



OBSERVATÓRIO

EDUCA

EDUCAÇÃO PARA MOBILIDADE CONSCIENTE

ALUNO

3



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA

ALUNO

3

Observatório Educa
Copyright© 2016 Observatório Nacional de Segurança Viária
Novembro de 2016

Observatório Nacional de Segurança Viária

Rua Nove de Julho, 1953 – Vila Georgina
13333-070 Indaiatuba (SP)
Contatos: (19) 3801-4500 | www.onsv.org.br

Observatório Nacional de Segurança Viária

Coordenação executiva: José Aurelio Ramalho
Coordenação geral: Paulo R. Guimarães Jr.
Coordenação geral, pedagógica e técnica: Roberta Mantovani
Revisão técnica: Daniela Gurgel | Paulo R. Guimarães Jr | Renato Campestrini | Roberta Mantovani

Pesquisa e desenvolvimento

Fundamentação teórica: Érika Tartari | Mariangela Marini S. Pereira | Reni Paschoalino de Azevedo
Ensino Fundamental I: Érika Tartari
Ensino Fundamental II: Érika Tartari | Reni Paschoalino de Azevedo
Histórias: Érika Tartari | Neide Pereira Pinto | Reni Paschoalino de Azevedo

Projeto gráfico e editorial: Somos Editora

Coordenação editorial: Neide Pereira Pinto
Direção de arte: Sergio Alencar
Projeto gráfico e editoração: André Lacasi
Revisão ortográfica: Simone Zaccarias
Ilustrações: Pingado Sociedade Ilustrativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Patrocinou o desenvolvimento deste material a Seguradora Líder DPVAT.



ESTE SERÁ SEU LIVRO DE CONHECIMENTOS SOBRE TRÂNSITO.
COLE AQUI SUA FOTO, FAÇA UM DESENHO E COLOQUE SUAS
INFORMAÇÕES.



NOME:

ESCOLA:

TURMA:

PROFESSOR (A):

SUMÁRIO

- 1** | TRANSFORMANDO LUGARES PARA TRANSITAR
- 2** | DIFERENTES LUGARES – DIFERENTES PAISAGENS
- 3** | LUGARES PARA BRINCAR
- 4** | CUIDANDO DO NOSSO ESQUELETO – O CORPO
- 5** | PARA IR E VIR – PASSAGEIROS
- 6** | EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA – O CINTO
- 7** | LINGUAGENS E SINAIS – AS PINTURAS NO SOLO
- 8** | O GESTO E O OLHAR
- 9** | O DIREITO DE IR E VIR

UNIDADE 1



ESPAÇO E SOCIEDADE

NESTA UNIDADE, ESTUDAREMOS OS LUGARES E SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO, MUITAS DAS QUAIS PODEMOS OBSERVAR NO NOSSO DIA A DIA. ALÉM DISSO, IREMOS APRENDER SOBRE OS LUGARES SEGUROS PARA BRINCAR, RECONHECENDO QUE BRINCAR PRÓXIMO AO TRÂNSITO NÃO É NADA SEGURO.



Transformando lugares para transitar



Quando a professora dizia “As coisas mudam! O tempo voa!”, eu não entendia o que ela queria dizer. Mas quando meus pais me mostraram o álbum de recordações da família e me contaram as histórias de quando eles mudaram para o bairro onde moramos, tudo ficou muito claro para mim.

Eles se casaram e mudaram para cá, nessa época quase não havia casas e todos os vizinhos se conheciam. O seu Silvério, que virou o melhor amigo do meu pai, morava no número 21, e o dono da padaria era o seu Manoel, que todos chamavam de Português.

Naquela época não havia esse monte de casas empilhadas uma sobre as outras, que as pessoas chamam de prédios de apartamentos. As casas tinham quintal muito grande e com muitas árvores.

Era comum as pessoas se encontrarem na rua e conversarem, todo mundo conhecia todo mundo. As crianças brincavam nas ruas porque quase não passava carros ou motos.





Mas, a cada dia que passa, parece que alguma coisa sai do lugar e entra outra nova. Meu pai diz que na verdade só entram coisas e, quando percebemos, já estamos num emaranhado danado.

Atualmente o meu bairro aumentou! Há muitas pessoas pelas ruas, mas elas não conversam entre si como antes porque mal se conhecem. Parece que todo mundo está sempre com muita pressa e ocupado.

Há muitos veículos, carros, caminhões e ônibus que circulam o dia inteiro indo e vindo de um canto para o outro. Por todos os lados vejo casas, lojas, prédios e pessoas transitando.

Ainda bem que no bairro tudo funciona. As ruas são bem sinalizadas, com placas para os veículos e para os pedestres, por isso todos circulam com segurança.

Até meu pai fala que é muito bom ter tudo pertinho. Só às vezes, quando olha o álbum da família, é que sente saudades do bairro como era antes.

VOCABULÁRIO

Emaranhado: confuso; sem ordem, clareza; em que há complicação, confusão.

Empilhadas: que se empilhou; arrumado em pilha; amontoado.

Planejamento: ação ou efeito de planejar, de elaborar um plano.



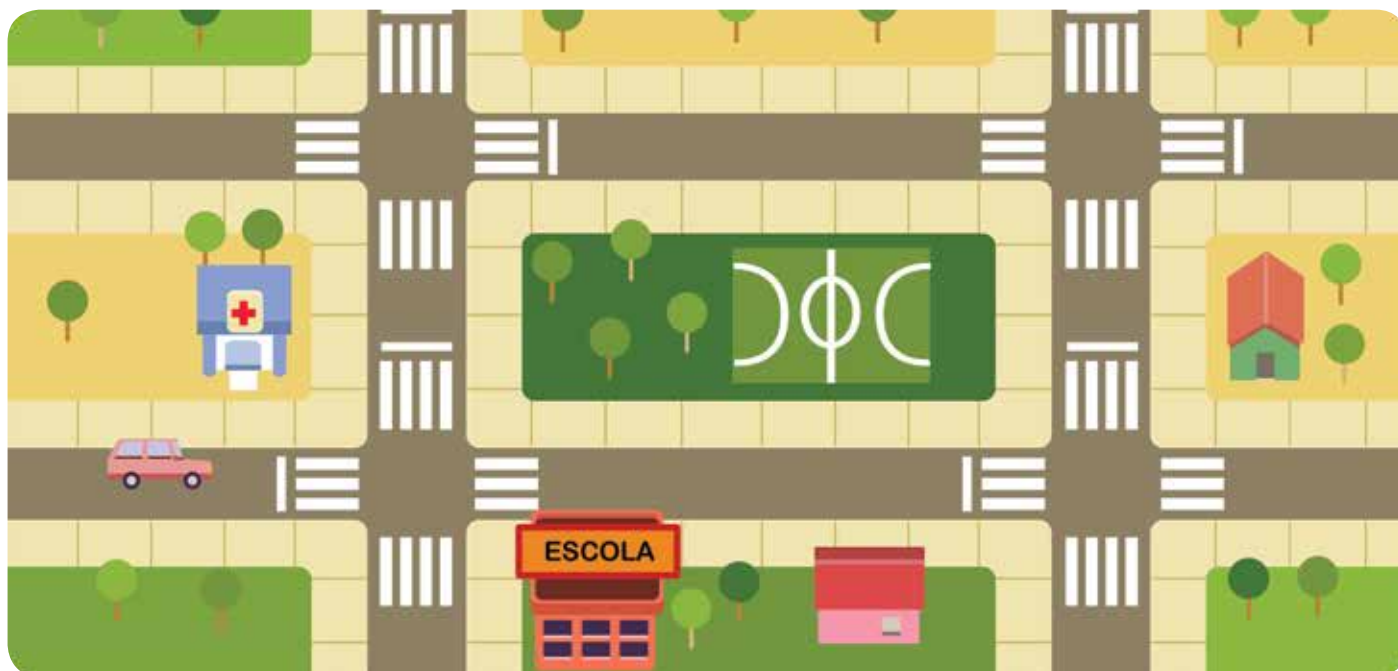
ATIVIDADE 1A

Observe a ilustração abaixo e indique as mudanças que ocorreram no espaço.



ATIVIDADE 1B

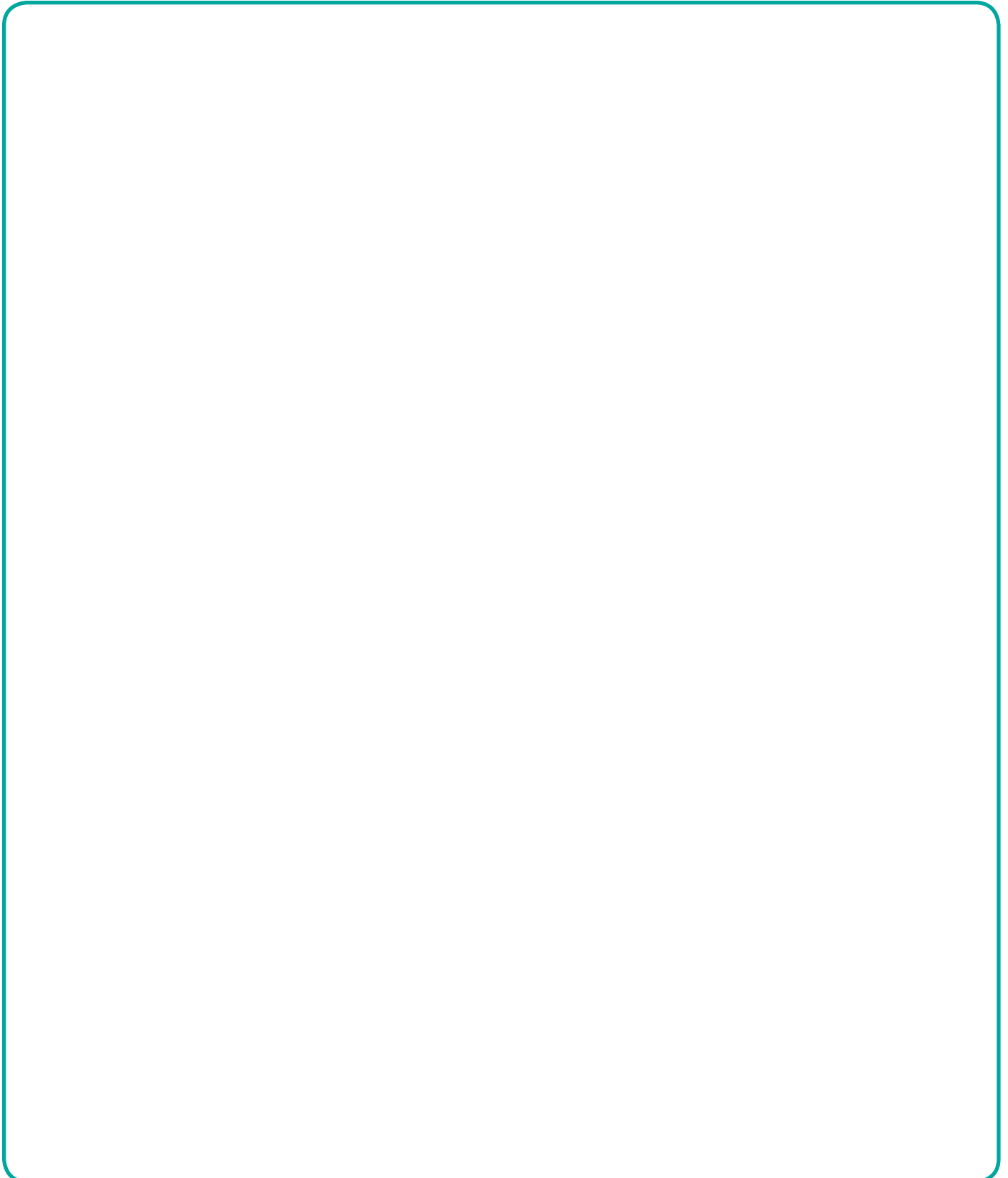
Os bairros e os lugares que frequentamos passam por diversas modificações no decorrer do tempo. Note as transformações que ocorreram no bairro abaixo a partir das plantas.



A paisagem mudou? O que foi construído no lugar da casa ao lado da escola? O que aconteceu com a praça e a quadra? O que você acha que levou tantos veículos para a planta de baixo?

ATIVIDADE 1D

Monte a planta de seu bairro, representando os elementos que existiam antigamente e que não existem mais.



ATIVIDADE 1E

Como podemos observar as transformações que ocorreram neste lugar? Você tem observado transformações desse tipo no lugar onde vive?



Pesquise, com a ajuda de um responsável, as características do trânsito do lugar onde você vive, como era antigamente e como é agora.

Conte-nos o que você descobriu:

ANTES

DEPOIS

ATIVIDADE 1F

Entrevista!

Nos arredores de sua escola, conte o que mudou e o que permaneceu em relação a:

1. Movimentação dos veículos e das pessoas nas ruas.

2. Construções e comércios.

3. Qualidade do ar e conservação das áreas verdes.

4. Brincadeiras das crianças.

5. Relacionamento entre as pessoas.

Diferentes lugares – diferentes paisagens



[...] Caco, preste atenção no trajeto. Veja como é diferente dos caminhos que você conhece.

Realmente tudo era novidade para Caco.

– No nosso bairro praticamente não existem casas.

Eles percorreram uma grande avenida cheia de bancos. Mas era cedo e os bancos ainda estavam fechados.

No entanto, o comércio começava a funcionar. Várias lojas abriam suas portas.

Logo adiante, os dois passaram por uma rua inundada, em obras. A água era tanta que atrapalhava o trânsito.

– Olhe, filho. Deve ter estourado algum cano.

– E quem cuida disso?

– É o departamento de águas e esgoto.

– Pai, o que é aquele prédio ali?

– É a prefeitura. E o edifício ao lado, a Câmara dos vereadores.

– Então é na prefeitura que o prefeito trabalha?

– Exatamente... Por quê?

– Por nada, não.



Caco se lembrou do seu sonho e imaginou trabalhando como prefeito, cuidando de seu município.

Mas, à medida que se afastaram do centro da cidade, a paisagem mudava completamente. Os serviços públicos eram bastante precários.

Caco pôde observar algumas favelas e muita gente nas ruas indo trabalhar. [...]

Quando estavam chegando...

– Ugh!... Que cheiro! É de esgoto, pai?

– Não, é que esta área está cheia de fábricas. É uma zona de muita poluição.

– É ali, pai?

– Ali mesmo... chegamos.[...]

Rosaly Braga Chianca e Leonardo Chianca.

A cidade e o trabalho de meu pai.

São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.



VOCABULÁRIO

- » **Precário:** insuficiente, fraco, ruim.
- » **Serviços públicos:** são um conjunto de atividades prestadas para a sociedade.
- » **Prefeito:** é o profissional eleito por vias democráticas para administrar e comandar os serviços públicos de seu município.
- » **Vereador:** é um agente político que faz parte do poder legislativo, sendo eleito por meio de eleições diretas e escolhido pela população para ser seu representante.



ATIVIDADE 2A

Com base na leitura do texto, responda às questões abaixo.

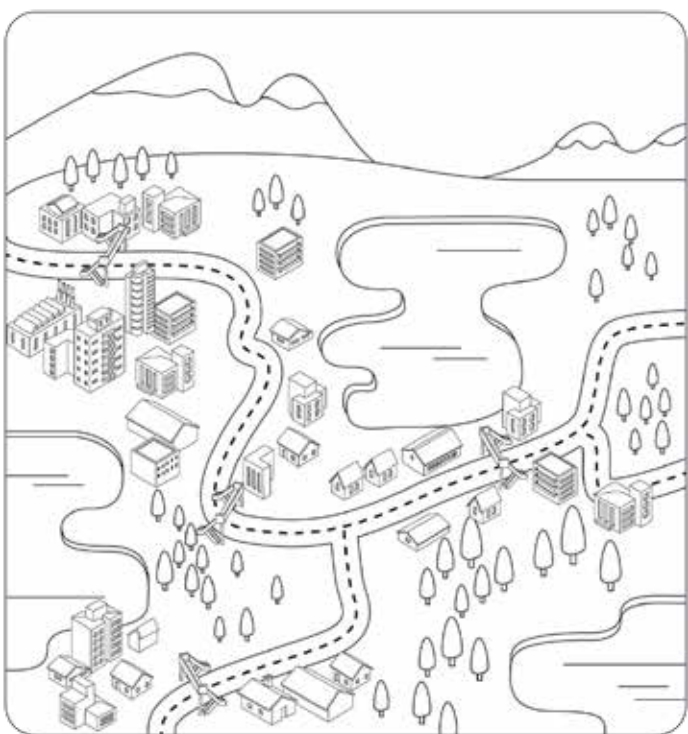
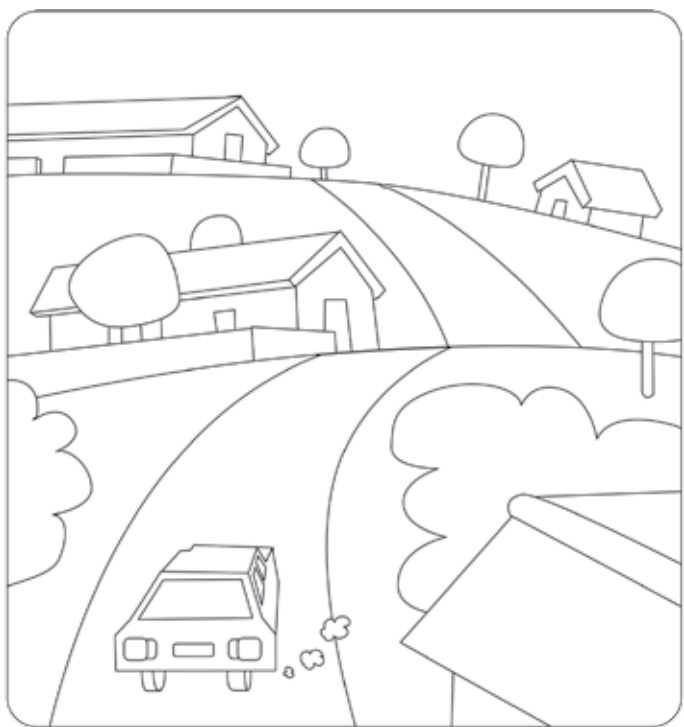
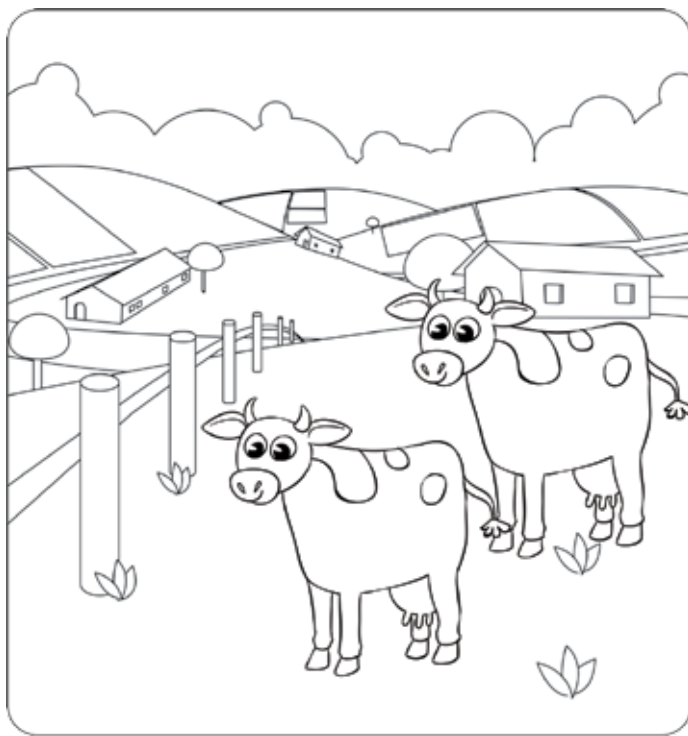
1. Quais das paisagens podem ser observadas em bairros residenciais?

2. Quais as características da paisagem das regiões centrais das cidades?

3. Quais características da paisagem podem ser observadas em bairros periféricos?

ATIVIDADE 2B

Observe as ilustrações abaixo e pinte a paisagem que mais se aproxima do lugar onde você vive.



ATIVIDADE 2C

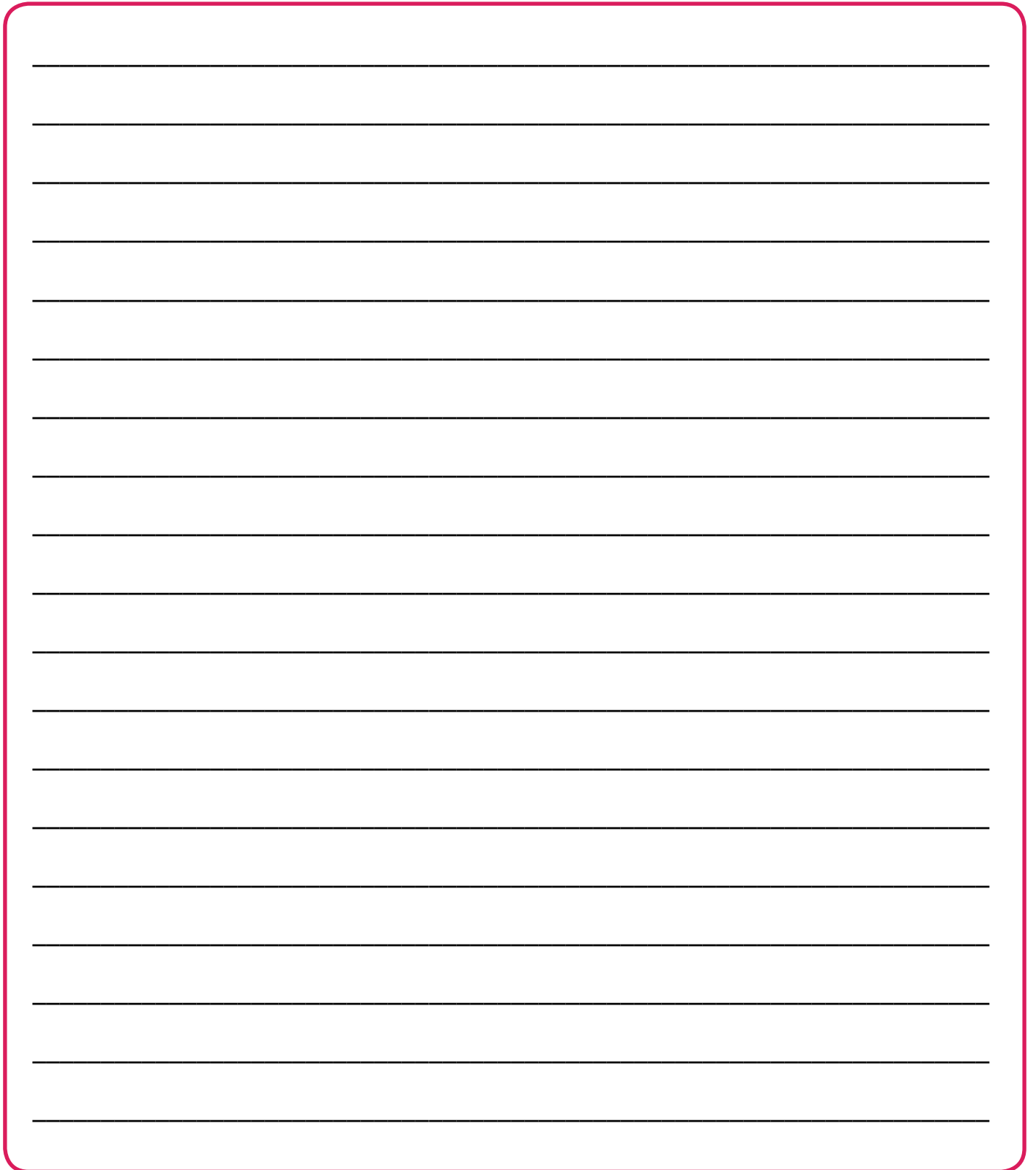
Conte um pouco mais sobre o lugar onde você mora.

Como é a paisagem? Represente por meio de um desenho.

A large, empty rounded rectangular box with a teal border, intended for the student to draw a landscape of their home.

ATIVIDADE 2D

Uma mesma paisagem pode ser vista de diversas formas, depende do ponto de vista do observador. Com a ajuda do professor, observe a paisagem do entorno de sua escola e relate com detalhes tudo que você viu.



ATIVIDADE 2E

Caco e sua amiga Lia moram em diferentes lugares com diferentes paisagens que os levam até suas escolas. Observe a imagem e identifique elementos no trânsito que são vistos nessas paisagens.





Este final de semana meu amigo Theo me convidou para ir com ele à casa do Lucas, um garoto que ele conheceu recentemente e mora num bairro um pouco distante. Nossos pais autorizaram o passeio e pediram para a minha tia nos levar até lá.

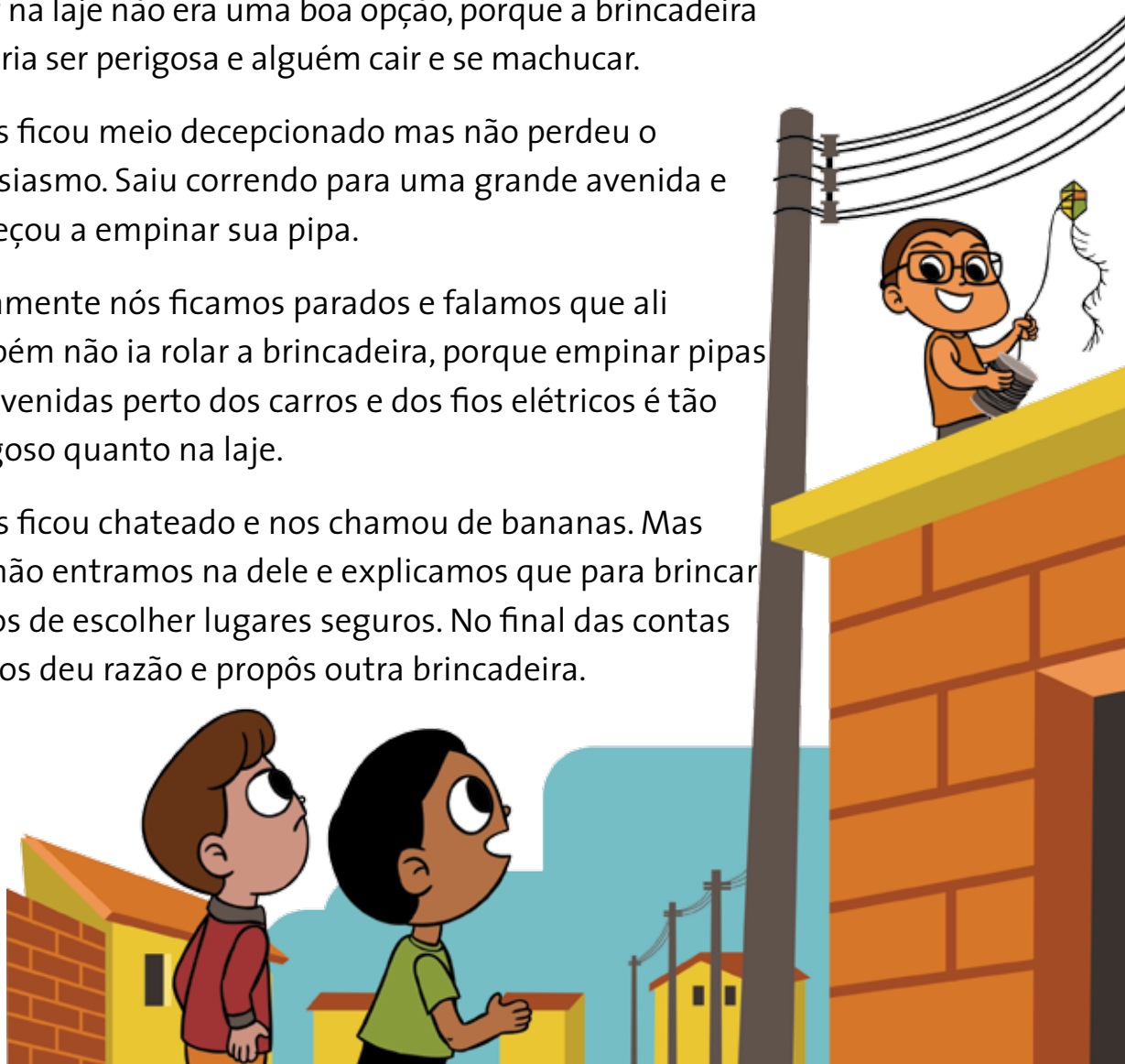
Assim que chegamos à casa de Lucas, ele já estava pronto para as brincadeiras. Pegou as pipas e saiu correndo para subir na laje para soltá-las. Ele estava superanimado e nos chamava para subir com ele.

Theo e eu ficamos parados e dissemos para Lucas que subir na laje não era uma boa opção, porque a brincadeira poderia ser perigosa e alguém cair e se machucar.

Lucas ficou meio decepcionado mas não perdeu o entusiasmo. Saiu correndo para uma grande avenida e começou a empinar sua pipa.

Novamente nós ficamos parados e falamos que ali também não ia rolar a brincadeira, porque empinar pipas em avenidas perto dos carros e dos fios elétricos é tão perigoso quanto na laje.

Lucas ficou chateado e nos chamou de bananas. Mas nós não entramos na dele e explicamos que para brincar temos de escolher lugares seguros. No final das contas ele nos deu razão e propôs outra brincadeira.



Andar de bicicleta. Disse que lá no bairro é comum as pessoas andarem na avenida e no meio dos carros, porque não existe uma ciclovia.

Olhamos para ele e nem precisamos falar que a brincadeira não ia rolar porque também era perigosa. Crianças não podem andar de bicicleta sozinhas na rua, só acompanhadas de um adulto e com todos os equipamentos de segurança.

Theo pegou a bola do Lucas e correu para uma praça que ficava ali perto e tinha um campo de futebol com traves e tudo.

Chegando lá foi muito fácil montar outros times, porque várias crianças estavam prontas para a “pelada”.

Até fizemos um campeonato e, adivinha, nosso time venceu e fomos campeões. Foi muito divertido e brincamos com segurança.

Foi difícil para minha tia nos convencer de que já estava na hora de ir embora.



VOCABULÁRIO

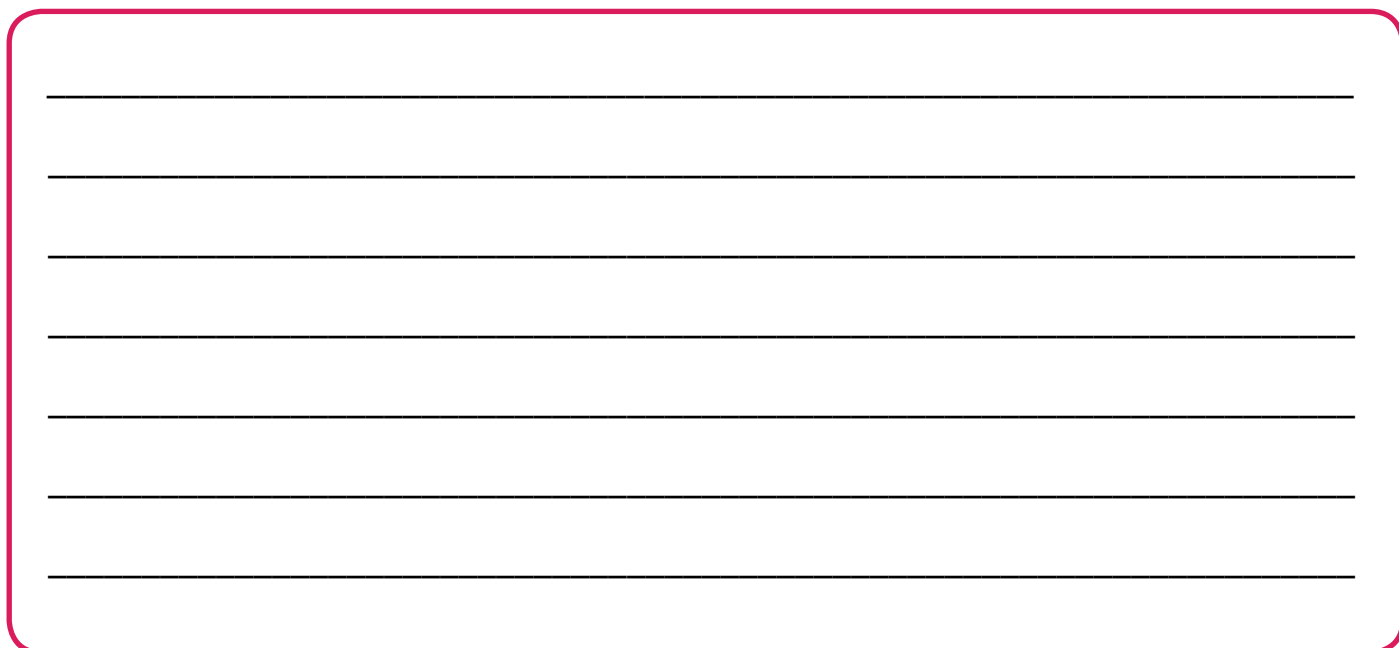
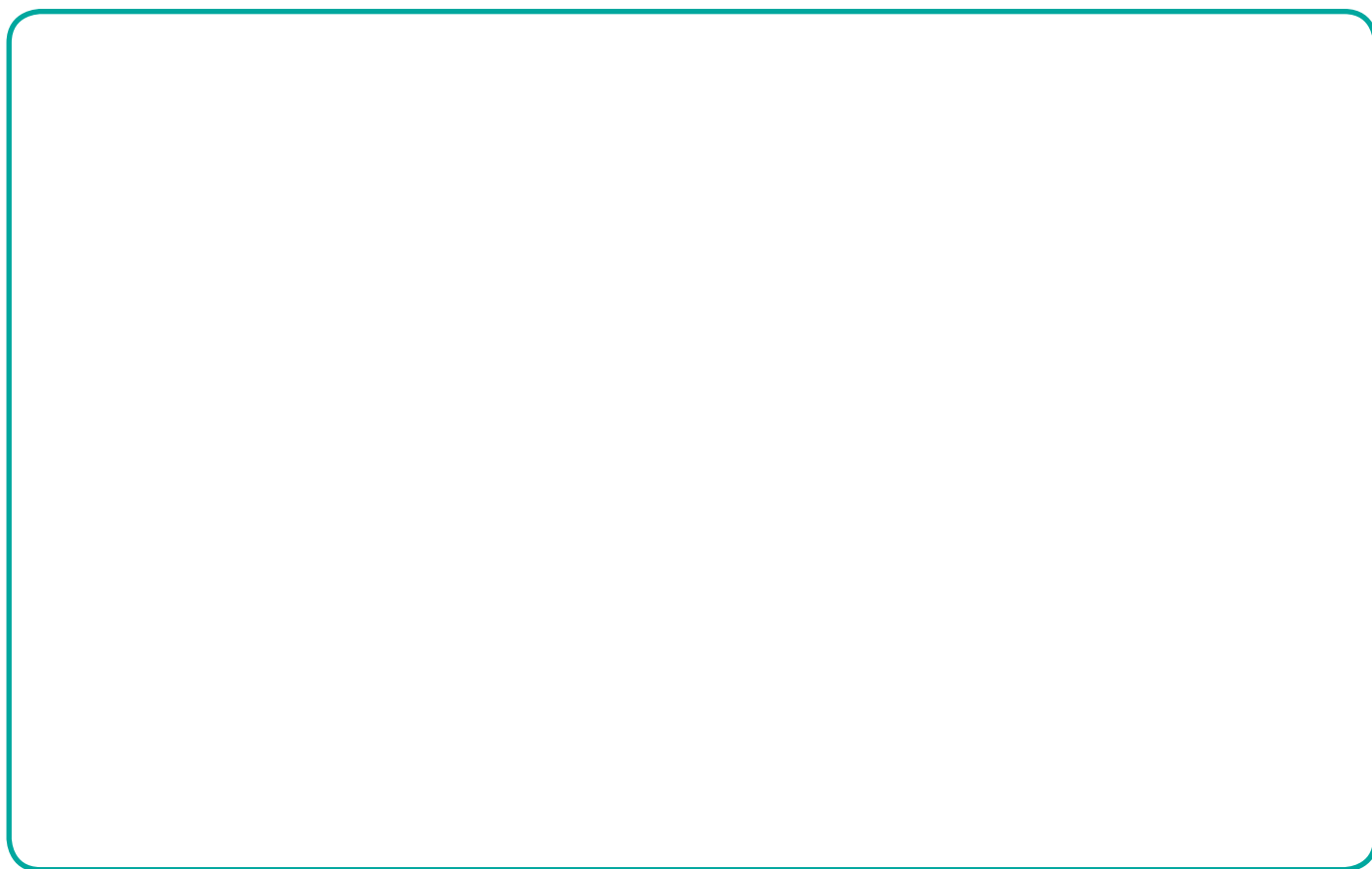
- » **Banana:** gíria para covarde, medroso.
- » **Laje:** placa de pedra ou matéria dura para revestir pisos, paredes ou cobrir tetos e edificações.
- » **Pelada:** partida de futebol entre crianças descalças, jogada em terrenos baldios, praças ou praias.



ATIVIDADE 3A

Você já viveu alguma situação parecida com a do personagem do texto? Já brincou em algum lugar que não era apropriado, seguro?

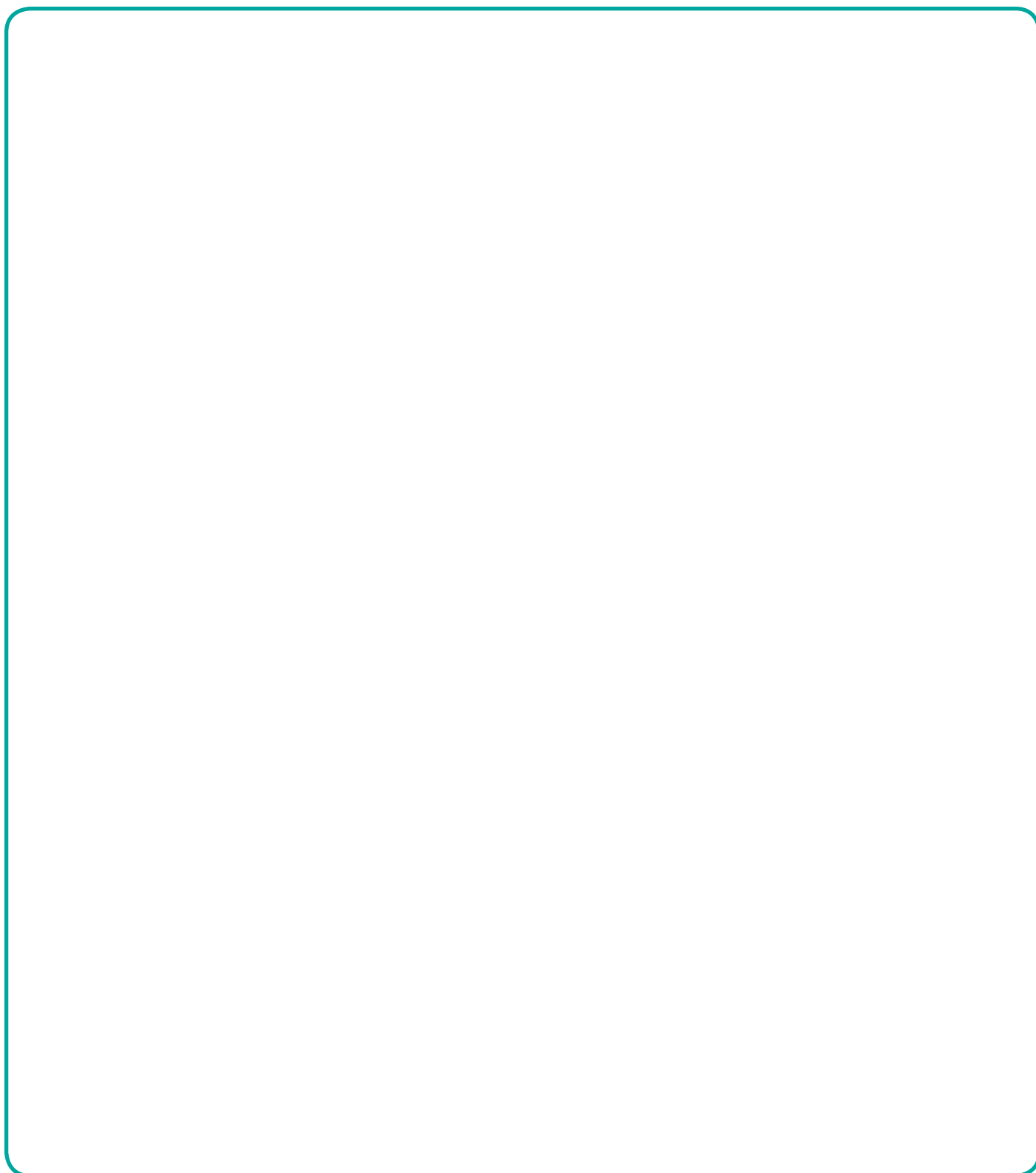
Relate como foi essa experiência através de um desenho ou um breve texto.



ATIVIDADE 3B

Pesquise com pessoas de sua família como eram as brincadeiras de sua época. Será que as brincadeiras mudaram? Pesquise sobre os locais em que elas brincavam.

Desenhe aqui sua resposta:



ATIVIDADE 3C

Desenhe aqui sua brincadeira predileta e onde você costuma brincar:

A large, empty rounded rectangular box with a teal border, intended for the student to draw their favorite game and where they usually play.

ATIVIDADE 3D

Veja as brincadeiras abaixo e pinte os retângulos de acordo com os lugares seguros para cada atividade.



PRAÇA

NA RUA

CAMPO DE FUTEBOL



PARQUE

LONGE DE FIOS ELÉTRICOS

PERTO DOS CARROS



CLUBE

CICLOVIA OU CICLOFAIXA

PERTO DOS CARROS



CALÇADA

JUNTO COM OS VEÍCULOS

PISTA DE SKATE

BRINCANDO COM SEGURANÇA

Se a bola cair na rua, não corra para pegá-la. Peça isso para um adulto ou olhe atentamente se está vindo carro antes de buscá-la.

Nunca ande de bicicleta ou patins no meio das ruas e próximo aos automóveis. Todos devem fazer essas atividades em locais seguros, como nos parques, clubes, praças, jardins, quintais, campos ou na escola.

Quando for andar de bicicleta, escolha uma praça ou parque longe dos veículos. Esteja sempre acompanhado por um adulto.

As manobras feitas com skate, por exemplo, devem ser realizadas em praças ou locais apropriados para tal prática.

Nunca empine pipa próximo de redes elétricas e em ruas movimentadas e com muitos fios. Nunca use cerol ou cortante, pode machucar alguém.

Utilize sempre equipamentos de segurança para andar de bicicleta, patins e skate.

ATIVIDADE 3E

Theo guardou seus equipamentos de segurança junto com seus brinquedos. Ajude-o a encontrar os itens de segurança para que possa andar de bicicleta.



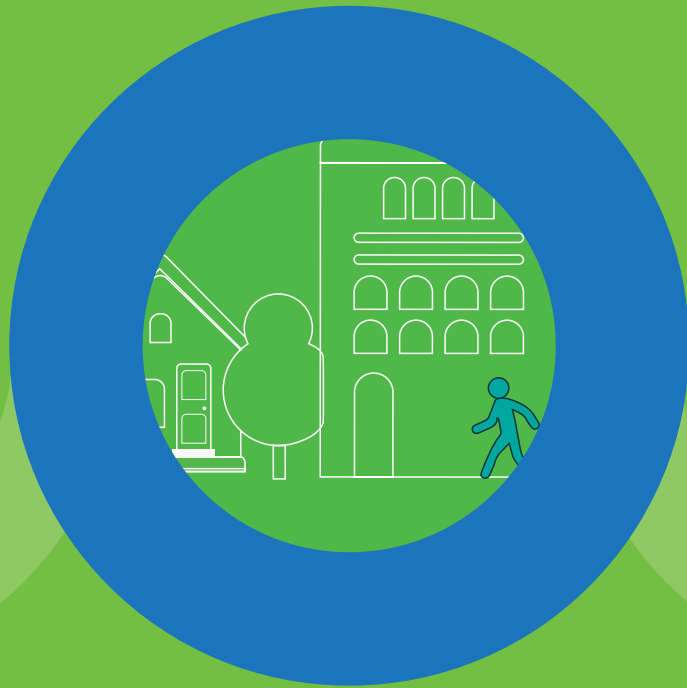
- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____

ATIVIDADE 3F

Observe as cenas abaixo, recorte os personagens em destaque e cole de acordo com o local apropriado para cada brincadeira realizada.



UNIDADE 2



SER HUMANO E AMBIENTE

NESTA UNIDADE, ESTUDAREMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM NOSSO CORPO. VOCÊ TAMBÉM IRÁ CONHECER ALGUNS EQUIPAMENTOS QUE GARANTEM A SEGURANÇA DO PASSAGEIRO E AS REGRAS DE SEGURANÇA PARA DIVERSOS MEIOS DE TRANSPORTE QUE UTILIZA.



Cuidando do nosso esqueleto – o corpo



Meus amigos e eu resolvemos fazer uma aventura de skate no final de semana. Alguns dias antes combinamos todos os detalhes, limpamos o skate e lubrificamos as rodas. Separamos os equipamentos de segurança: capacete, joelheira, tornozeleira e cotoveleira.

Ops... cotoveleira! Eu tinha perdido a minha na última aventura e esqueci de pedir para meus pais comprarem outra, agora não daria mais tempo. Tinha que ir assim mesmo, mas tudo bem, eu não teria problemas.

Logo cedo nos reunimos na praça que tem uma pista maneira, lugar supertranquilo e longe dos carros. A turma estava na maior pilha para a aventura.

Começamos a diversão, que durou muito pouco para mim. Numa manobra radical levei um tombo de mal jeito e caí sobre o braço que estava sem as cotoveleiras.

Não deu outra! Ralei o braço e o meu cotovelo na hora inchou. Doía muito!



Minha mãe chegou rapidamente para me ajudar e me levar para o pronto-socorro ortopédico. Após os exames e uma radiografia veio o diagnóstico: luxação!

Diante da minha cara de quem não entendeu nada, o médico me explicou que luxação é quando o osso sai da articulação. Pegou um esqueleto que estava perto da sua mesa e mostrou que articulação é a junção entre dois ou mais ossos. A articulação, junto com os músculos, é que permite os movimentos do nosso corpo.

O médico notou que eu estava muito interessado no assunto, por isso continuou a explicar que em nosso corpo existem mais de 200 ossos e 600 músculos e, sem eles, ninguém ficaria em pé, seria igual a uma bexiga cheia de água, todo molengo.

O médico aproveitou que eu estava distraído com a explicação e segurou meu braço. Achei que ele ia mostrar alguma coisa para mim quando escutei um “creck”. Soltei um grito de dor e com cara de apavorado perguntei se ele tinha quebrado meu braço.

O médico riu e disse que tinha me consertado. Colocou a articulação no lugar novamente e recomendou que não andasse de skate por uns dias. E ainda me puxou a orelha e me fez prometer usar todos os equipamentos de segurança da próxima vez.

Trato feito! Depois desse sufoco e da dor que senti para consertar o meu braço, nunca mais vou esquecer de me proteger corretamente.



ATIVIDADE 4A

Desde a hora em que acordamos até a hora de dormir estamos nos movimentando. Faça um relatório registrando as atividades que você realiza movimentando seu corpo durante o dia.

Você já parou para pensar em quantos movimentos diferentes podemos fazer com nosso corpo?

MANHÃ

TARDE

NOITE



ATIVIDADE 4B

Você sabia que crianças com menos de 1,45m de altura devem usar o assento de elevação? Podem andar no banco de trás utilizando apenas o cinto de segurança crianças que têm 7 anos e meio a 10 anos, com 1,45m de altura.

Você sabe qual a sua altura? Para descobrir, o seu professor irá medir você e seus colegas utilizando barbantes e então dirá qual o dispositivo de segurança adequado para sua altura.

Qual a sua altura? Anote aqui.

Compare a altura de todos os seus colegas e anote aqui a maior e a menor.

MAIOR

MENOR



Eu devo usar o assento de elevação com o cinto de segurança.

Eu já posso usar apenas o cinto de segurança no banco traseiro

ATIVIDADE 4C

Como vimos na atividade anterior, é importante conhecer os dispositivos de segurança, pois eles são importantes no cuidado com o nosso corpo, evitando que nos machuquemos. Quais cuidados devemos ter para cuidar e proteger o nosso corpo?

Você já aprendeu que para atravessar a rua é preciso muito cuidado. Os veículos passam muito rápido, colocando a vida das pessoas em perigo.

O que podemos fazer para atravessar com segurança e proteger o nosso corpo de acidentes?



Quando somos passageiros também é necessário ter alguns cuidados. O que você acha que podemos fazer para proteger nosso corpo?

E quando pedalamos? Quais os cuidados que devemos ter com o nosso corpo?



ATIVIDADE 4D

Devemos ter cuidado também com o meio em que vivemos. Nas nossas casas, na escola... Afinal, cuidar dos espaços promove a segurança do nosso corpo. Observe as cenas abaixo e responda: Há cuidado com os espaços? Comente sua resposta.







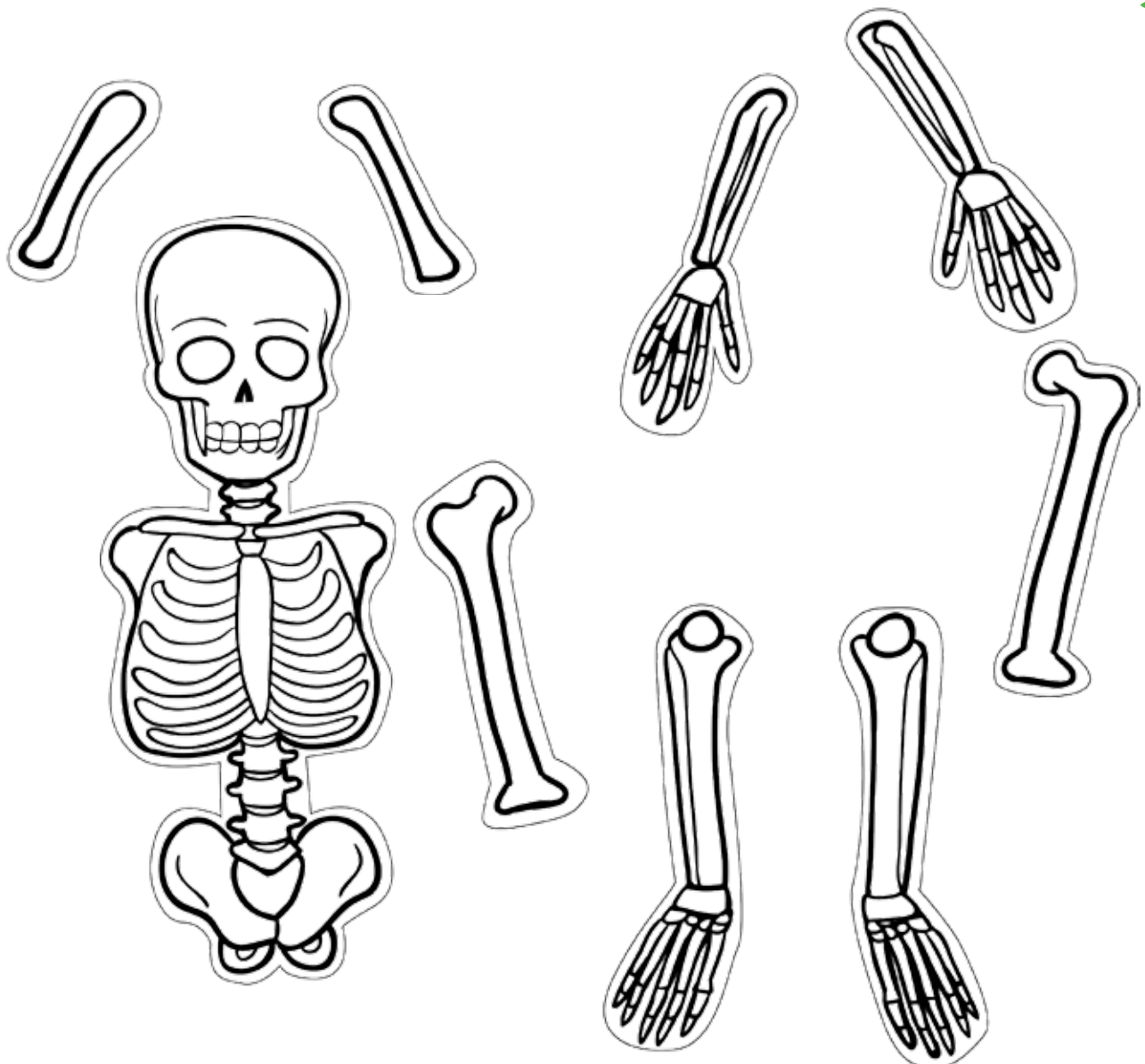
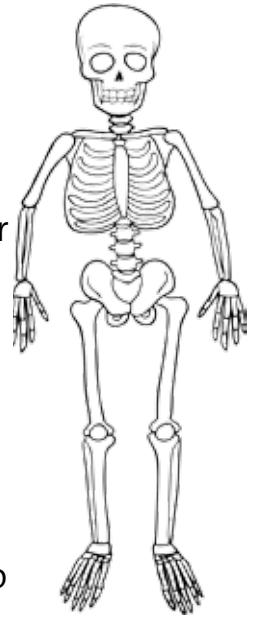
ATIVIDADE 4E

Quando não nos protegemos e não respeitamos as normas de circulação nas atividades que realizamos, muitas coisas graves podem acontecer com nosso corpo. Quando ocorre um acidente de trânsito, por exemplo, e a pessoas não estão protegidas, utilizando os acessórios de segurança, pode ser muito perigoso.

Que tal colocar todas as partes no lugar?

Instruções:

Para montar o esqueleto, cole o desenho em uma cartolina ou papel-cartão e recorte na linha tracejada. Depois, junte as partes com grampos bailarina. Pronto! Você já poderá brincar com seu esqueleto.





Certo dia meu pai acordou com vontade de ir à praia e, como havia comprado um carro novo, queria colocá-lo na estrada.

Estava superagitado com a ideia, correu e pediu para minha mãe arrumar as malas rapidinho porque não queria perder nem mais um minuto de sol.

Minha mãe ficou contente porque adorava o mar, mas também ficou preocupada por viajar de última hora. Gostava de planejar tudo e fazer as malas com calma, afinal tinha três filhos e sabia como era complicado quando esquecia alguma coisa. Confusão na certa.

Quando colocaram as malas e a família começou a entrar no carro, veio o choque da realidade: muitas coisas e muitas pessoas para pouco espaço.

Primeiro minha mãe colocou a Ana, que tem dois anos, na cadeirinha própria para a sua idade, depois a Eduarda, que tem seis anos e utiliza o assento de elevação. Ainda faltava entrar no carro minha mãe, meu avô, que estava passando uns dias conosco, e eu.



Olhamos para o meu pai e notamos que ele estava com cara de espanto, tinha esquecido o meu avô. Não cabia todo mundo e as bagagens dentro do carro. Meu pai ainda tentou resolver o problema sugerindo que, se apertasse um pouco, caberia todo mundo.

Minha mãe ficou brava e disse que assim a viagem não seria segura. Não tinha cinto de segurança para todos e dessa forma ela não ia viajar de jeito algum.

Acho que meu pai ficou tão entusiasmado com a praia que deixou de pensar na segurança da família. Justo ele, que sempre foi uma pessoa que respeitava as regras e dava muita importância para transitar em segurança.

O impasse estava estabelecido! Disse, para descontrair, que precisaria ser uma perua escolar, igual a que me leva para a escola todos os dias, ou um ônibus para caber todo mundo.

Meu pai riu e chegou à conclusão de que tinha comprado um carro pequeno para o tamanho da família.

Nosso vizinho, que observava tudo de longe, entrou na conversa e ofereceu uma carona para meu avô. Eles também iam para a mesma praia um pouco mais tarde.

Tudo resolvido, seguimos viagem com segurança e felizes com o passeio. Eu até saí na vantagem, o filho do vizinho tem a minha idade e é meu amigão. Tenho certeza de que vamos nos divertir muito e até pegar umas ondas juntos.



ATIVIDADE 5A

Com base na leitura do texto, responda às questões abaixo.

1. Você concorda com a atitude do pai de Lucas?

2. Onde cabem mais pessoas: no carro, no transporte escolar ou no coletivo?

3. Se você fosse o personagem, como reagiria a essa situação?

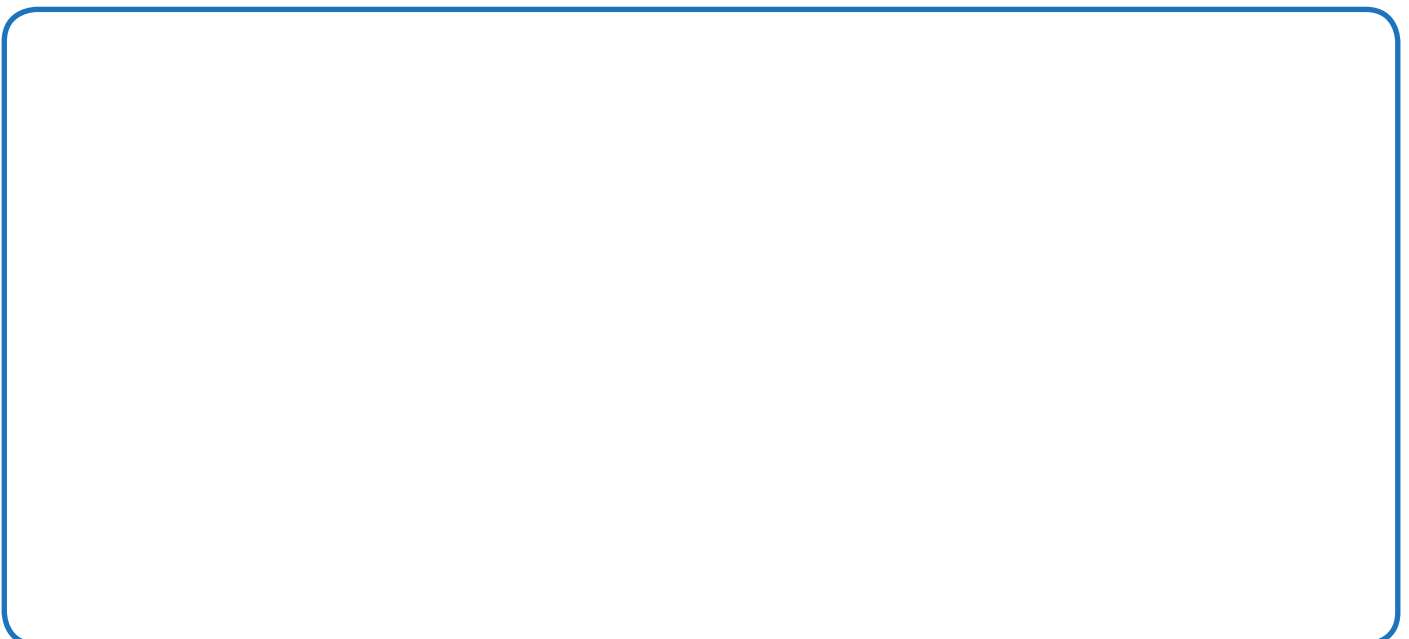
ATIVIDADE 5B

Você já viajou ou fez algum passeio com sua família? Conte como foi a partir do roteiro abaixo:

1. Para onde estavam indo?
2. Qual o meio de transporte utilizado?
3. Quais cuidados foram adotados antes do passeio/viagem?
4. Quais as aventuras vividas?



Represente por meio de um desenho as recordações desse dia.



ATIVIDADE 5C

Pesquisa:

No transporte escolar ou transporte coletivo, indique o que você faz.

	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Espero na calçada e em fila.			
Espero na rua.			
Ao embarcar, subo com o veículo em movimento.			
Ao embarcar, espero o veículo parar completamente.			
Entro, sento no banco e fico quieto.			
Durante a viagem coloco o braço ou a cabeça para fora.			
Fico correndo e pulando.			
Evito brincadeiras.			
Quando há cinto de segurança, eu uso.			
Não uso o cinto de jeito nenhum.			
Para desembarcar, eu saio correndo.			
Para desembarcar, eu espero o veículo parar completamente e tomo cuidado para atravessar.			

No carro:

	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Eu me sento no banco de trás.			
Não uso o cinto de segurança.			
Uso o cinto de segurança corretamente.			
Gosto de ficar com os braços ou cabeça para fora.			
Fico inteiro dentro do carro enquanto ele está em movimento.			
Jogo embalagens ou outros objetos pela janela.			
Guardo todas as embalagens e lixos para jogar quando chego em casa.			
Fico quieto e não tiro a atenção do motorista.			
Gosto de ficar brincando, cantando e distraíndo o motorista.			

ATIVIDADE 5D

Observe abaixo as frases sobre as regras de segurança para passageiros quando conduzidos pelo transporte particular ou escolar. Fique atento, pois algumas afirmações estão incorretas.

Pinte os quadrados conforme legenda indicativa:

CORRETO

INCORRETO

1) Ficar em pé enquanto o veículo estiver em movimento.

2) SEMPRE utilizar o cinto de segurança.

3) Não falar com o motorista enquanto ele estiver dirigindo.

4) Respeitar o monitor do veículo.

5) Falar com os pais sobre o que acontece durante a viagem.

6) Descer correndo do veículo, mesmo quando estiver em movimento

7) Colocar partes do corpo para fora do veículo.

8) Olhar com atenção antes de descer do veículo.

9) Descer sempre pelo lado da calçada.

ATIVIDADE 5E

Dependendo do meio de transporte que utilizamos, as regras mudam. Podemos ser passageiros do carro, do transporte escolar ou coletivo, da motocicleta, do trem, etc. Observe abaixo as regras de segurança para passageiros de motocicleta.

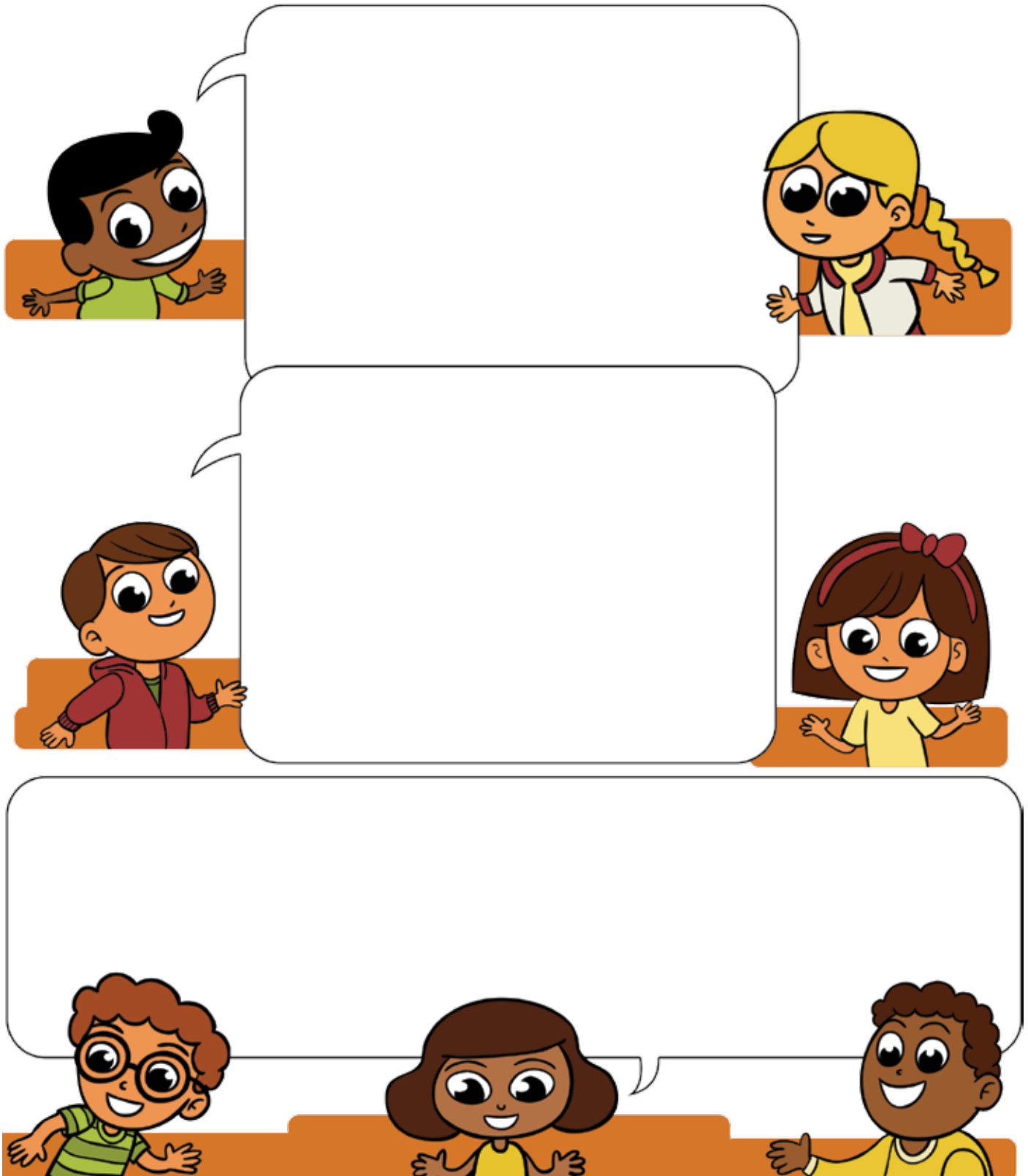
NA MOTOCICLETA

1. Somente podem ser transportadas na garupa crianças maiores de sete anos que consigam alcançar os pés inteiros na pedaleira da moto.
2. Utilizar capacete do tamanho da cabeça, sem folga, com viseira abaixada ou óculos de proteção.
3. O capacete deve possuir o selo do Inmetro e ser adequado ao tamanho da cabeça do passageiro.
4. Andar sempre na garupa e NUNCA na frente do condutor. Sempre com um único passageiro.
5. Sentar-se próximo ao piloto, segurando na cintura ou quadril.
6. Utilizar roupas e calçados adequados: calças, camisas de manga longa e sapatos fechados.

Escolha outro meio de transporte e escreva as regras que você conhece. Caso não saiba, pesquise sobre ele.

ATIVIDADE 5F

Agora que você já aprendeu o que o passageiro deve fazer para garantir sua segurança no trânsito, escolha um meio de transporte e crie um diálogo a partir das escolhas seguras para passageiros.





“É, realmente, estou crescendo. Vejo fotografias de um tempo que nem lembro, de tão pequeno que eu era. Um tempo em que nem andar eu sabia. Um tempo em que eu era um euzinho sumido no colo da minha mãe, todo enrugado e enrolado em paninhos. Um tempo em que eu passava, de pé, por baixo da mesa da sala.”

Murilo Cisalpino. **O tamanho da gente.**
Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 10.

Outro dia, enquanto estava tomando o café antes de ir para a escola, minha mãe ficou lembrando o tempo em que eu era bebezinho. Falou que me colocava



na mesa da cozinha dentro do “bebê conforto” enquanto preparava o café ou o almoço da família. Quando tinha que sair de carro, lá ia eu de bebê conforto no banco de trás.

Apesar de não me lembrar de nada, achei engraçado ela dizer que eu ficava o tempo todo brincando com meus dedos das mãos ou com os meus pés.

Quando já conseguia ficar em pé debaixo da mesa e precisava sair, minha mãe disse que não me colocava mais no bebê conforto. Eu até me lembrei de que



nessa época eu armava o maior berreiro porque não gostava de ficar preso naquela coisa que minha mãe chamava de “cadeirinha”.

Minha mãe estava inspirada para me contar as histórias de quando eu era criança. Disse que o tempo foi passando e eu crescendo. Quando precisava ir para a rua de carro, eu corria e trocava minhas roupas sozinho e ia para o carro e sentava no “assento de elevação”. Minha mãe

riu e disse que fiquei muito feliz quando meu pai instalou o assento de elevação e me disse que estava livre da cadeirinha. Lembro que achava legal porque dava para ver tudo através da janela do carro.

Lembrou também a minha cara de susto quando ela foi me levar para a escola e eu entrei no carro e não vi o assento de elevação. Depois lembrou a minha cara de felicidade quando disse que eu já podia usar o cinto de segurança, tinha crescido. Nessa época eu sabia escrever e, quando cheguei em casa, corri para o computador e enviei um email para minha avó contando a novidade.



Nossa! Com tantas histórias da minha mãe quase perdemos a hora de ir para a escola. Saimos correndo, entrei no carro e coloquei o cinto de segurança. Agora já sabia o que fazer e não precisava mais de ajuda.

Para falar a verdade, eu queria mesmo era ir no banco da frente, mas só quando eu completar dez anos é que isso vai acontecer.

Minha mãe e meu pai não deixam eu me esquecer de que para andar de carro temos que pensar primeiro em nossa segurança, por isso sempre coloco o cinto de segurança.

ATIVIDADE 6A

Quais itens de segurança você já utilizou? Desenhe abaixo e faça um círculo sobre o que você usa atualmente.



ATIVIDADE 6B

Procure em jornais e revistas alguns equipamentos de segurança que protegem sua vida quando você transita.

ATIVIDADE 6C

Lucas e suas irmãs vão passear de carro com seus pais. Ajude-os a encontrar o equipamento de segurança adequado. Lembre-se de que Lucas tem oito anos, sua irmã Ana irá completar dois anos e Eduarda tem seis.

Leve-os ao dispositivo de segurança adequado.

CADEIRINHA

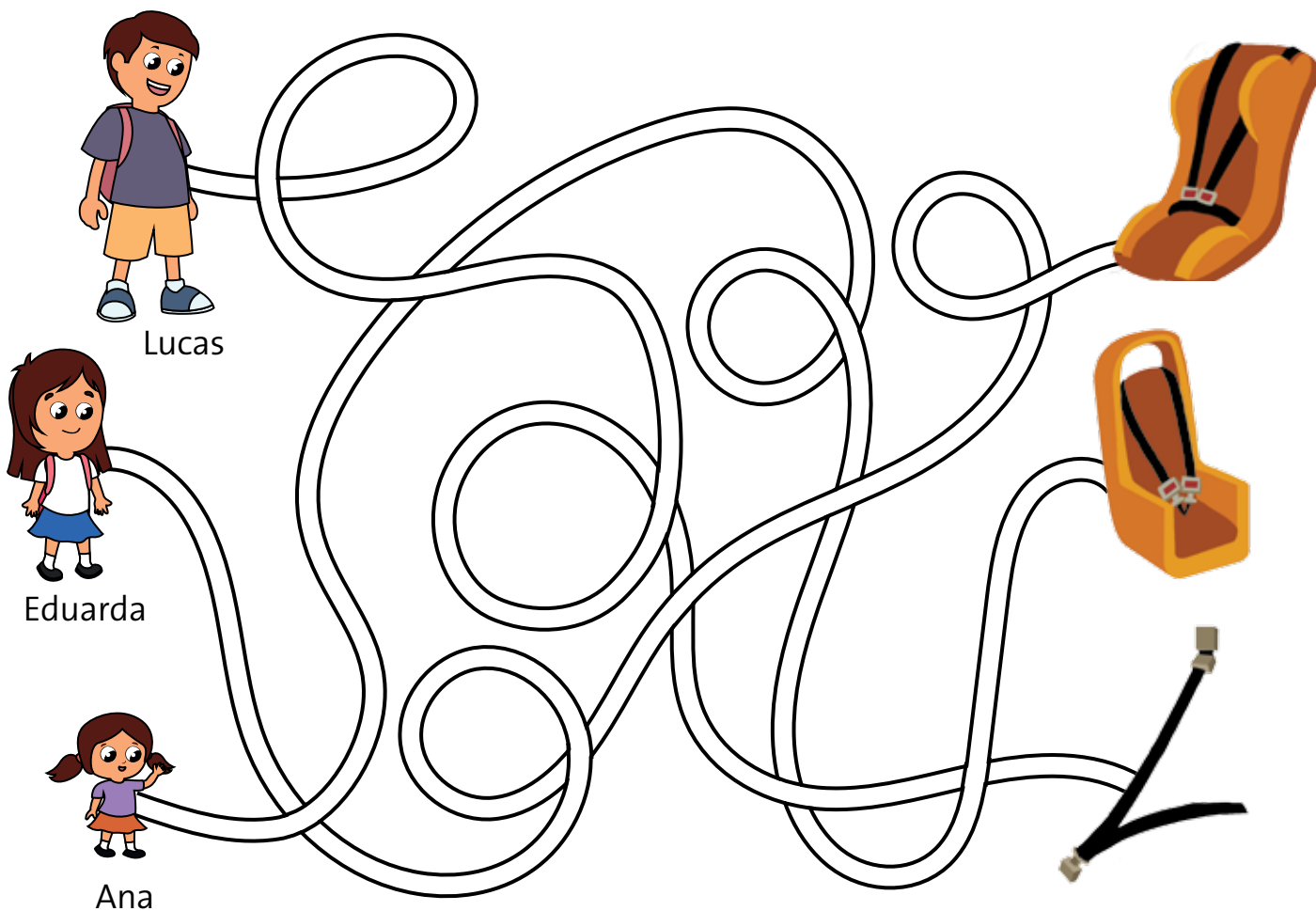
De 1 a 4 anos

ASSENTO DE ELEVAÇÃO

De 4 a 7 anos e meio

CINTO DE SEGURANÇA

A partir dos 7 anos e meio



ATIVIDADE 6D

Leia com atenção os trechos da reportagem.

Observatório orienta sobre o transporte de crianças na sua viagem de férias



Com gente pequena no carro, atenção e cuidado redobrados

Com a chegada do período de férias, um dos temas mais recorrentes é a segurança das crianças, que deve ser pensada também em todos os trajetos e transportes de gente pequena.

O cenário sempre parece perfeito: férias planejadas e revisão do carro em dia; mas com crianças no carro, o cuidado e a atenção não param aí. Só com a adoção de atitudes seguras e de equipamentos adequados a cada faixa etária se pode proteger de verdade e preservar a vida de crianças.

Na infância, o transporte deve ser feito com o apoio de equipamentos que são específicos para cada faixa etária e altura das crianças.

Até os 10 anos, todas as crianças devem fazer os trajetos no banco traseiro utilizando o cinto de segurança ou outros equipamentos de proteção adequado à sua idade; só depois que conseguir colocar os pés inteiros sobre o assoalho do carro poderão sentar-se no banco da frente, utilizando o cinto de segurança.

Entre as atitudes proibidas no transporte de crianças, o OBSERVATÓRIO destaca que crianças nunca podem ser transportadas soltas ou de pé no carro, nem no porta-malas dos veículos ou no colo, com ou sem cinto.

De acordo com a entidade, ao transportar crianças, os pais devem estar atentos para checar se as portas traseiras estão fechadas. “O uso das travas na porta traseira também reduz os riscos de acidentes”, alerta.

Observatório Nacional de Segurança Viária – 2014

ATIVIDADE 6E

Converse com seus colegas.

1. Qual o assunto abordado no texto?

2. A partir de que idade a criança pode andar no banco da frente do veículo?

3. Por que é importante a utilização do cinto de segurança?

4. Quais outros cuidados são necessários para o transporte de crianças nos veículos?

ATIVIDADE 6F

Com base em tudo que você aprendeu, vamos agora pensar em uma mensagem que incentive o uso do cinto de segurança. Use sua criatividade!



UNIDADE 3

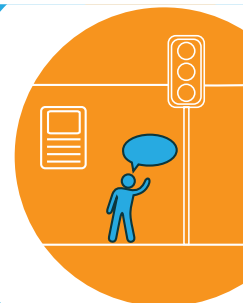


COMUNICAÇÃO

NESTA UNIDADE, ESTUDAREMOS AS SINALIZAÇÕES DE SOLO. VOCÊ IRÁ APRENDER DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO NO TRÂNSITO POR MEIO DAS MANIFESTAÇÕES DO CORPO. TAMBÉM ESTUDAREMOS OS DIREITOS E DEVERES NO TRÂNSITO PARA UMA MELHOR CONVIVÊNCIA.



Linguagens e sinais – as pinturas no solo



Hoje a turma da minha sala estava agitada. A nossa rotina das aulas seria quebrada com a visita de um agente de trânsito que iria conversar sobre linguagens, sinais no trânsito e as pinturas no solo.

Na aula anterior fizemos várias pesquisas sobre o assunto e montamos uma maquete do bairro para conversar com o agente. Todo mundo concordava que o assunto era muito importante.

Quando o agente começou a conversar com a turma, ficou impressionado com o nosso interesse e com o conhecimento que tínhamos sobre o assunto.



Ele começou o bate-papo dizendo que a sinalização de solo é um tipo de linguagem no trânsito e serve para informar e orientar. Explicou que a sinalização que está em pé e acima das nossas cabeças é chamada de sinalização vertical. Deu como exemplo as placas e os semáforos.

Continuou a conversa falando sobre a sinalização horizontal, que é tudo que está “deitado” ou abaixo de nossos pés. São as pinturas no chão.

Ele pegou uma caneta e escreveu “PARE” numa esquina da nossa maquete e na outra desenhou várias faixas zebreadas e disse que era a FAIXA DE PEDESTRES.

Outro exemplo de sinalização horizontal que ele deu todo mundo conhecia: as indicações de vagas para cadeirante e idosos que estão nos shoppings, supermercados e ruas das cidades. Aproveitou para dizer que muitas pessoas têm o hábito de não respeitar essas vagas, mas isso é muito feio e não deve ser feito, porque se chegar um deficiente físico ou um idoso eles precisam ter prioridade.

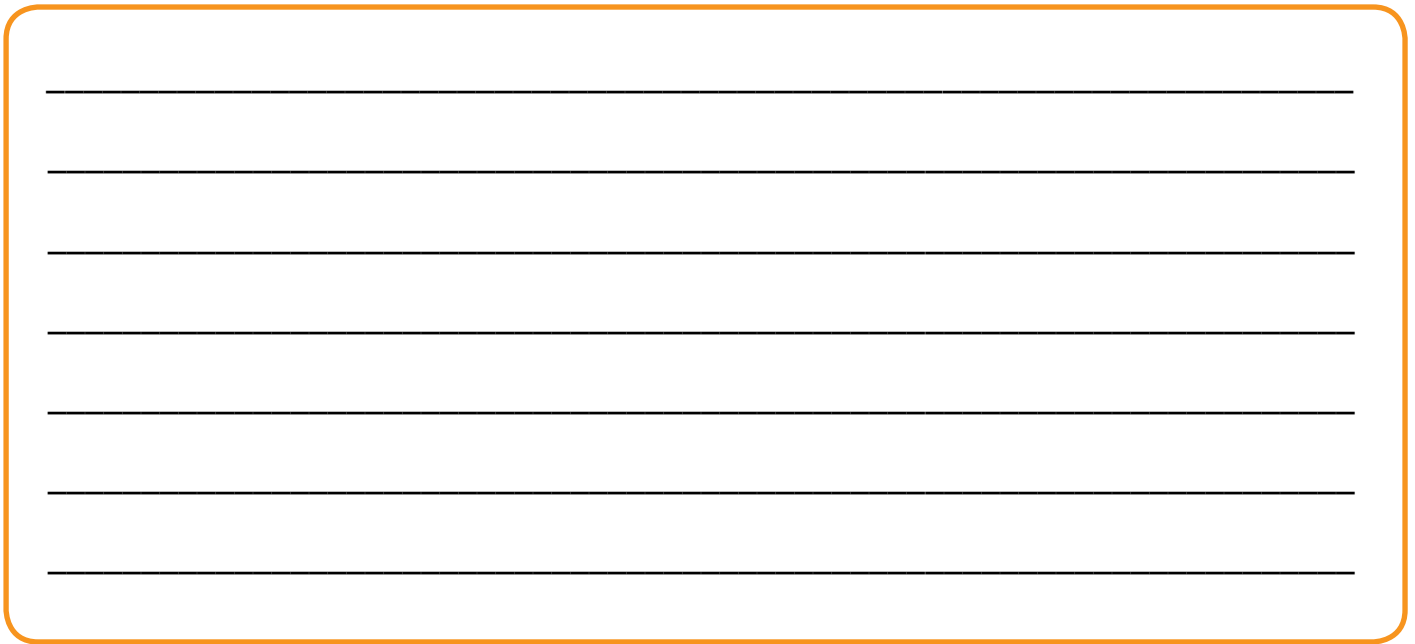
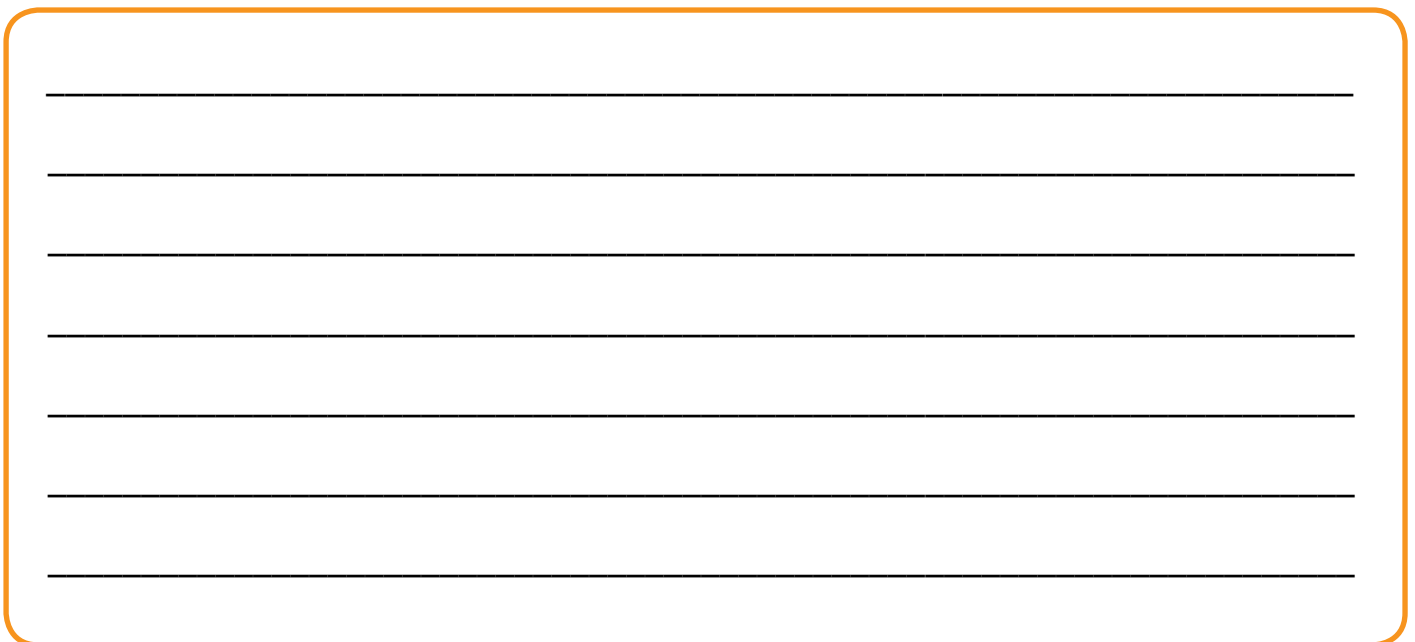
Também desenhou na rua uma pista vermelha e uma bicicleta branca. Meus colegas logo identificaram que era uma ciclofaixa, local onde os ciclistas podem andar com segurança.

Quando bateu o sinal e a aula acabou, nós ficamos tristes porque ainda queríamos aprender mais com o agente de trânsito.



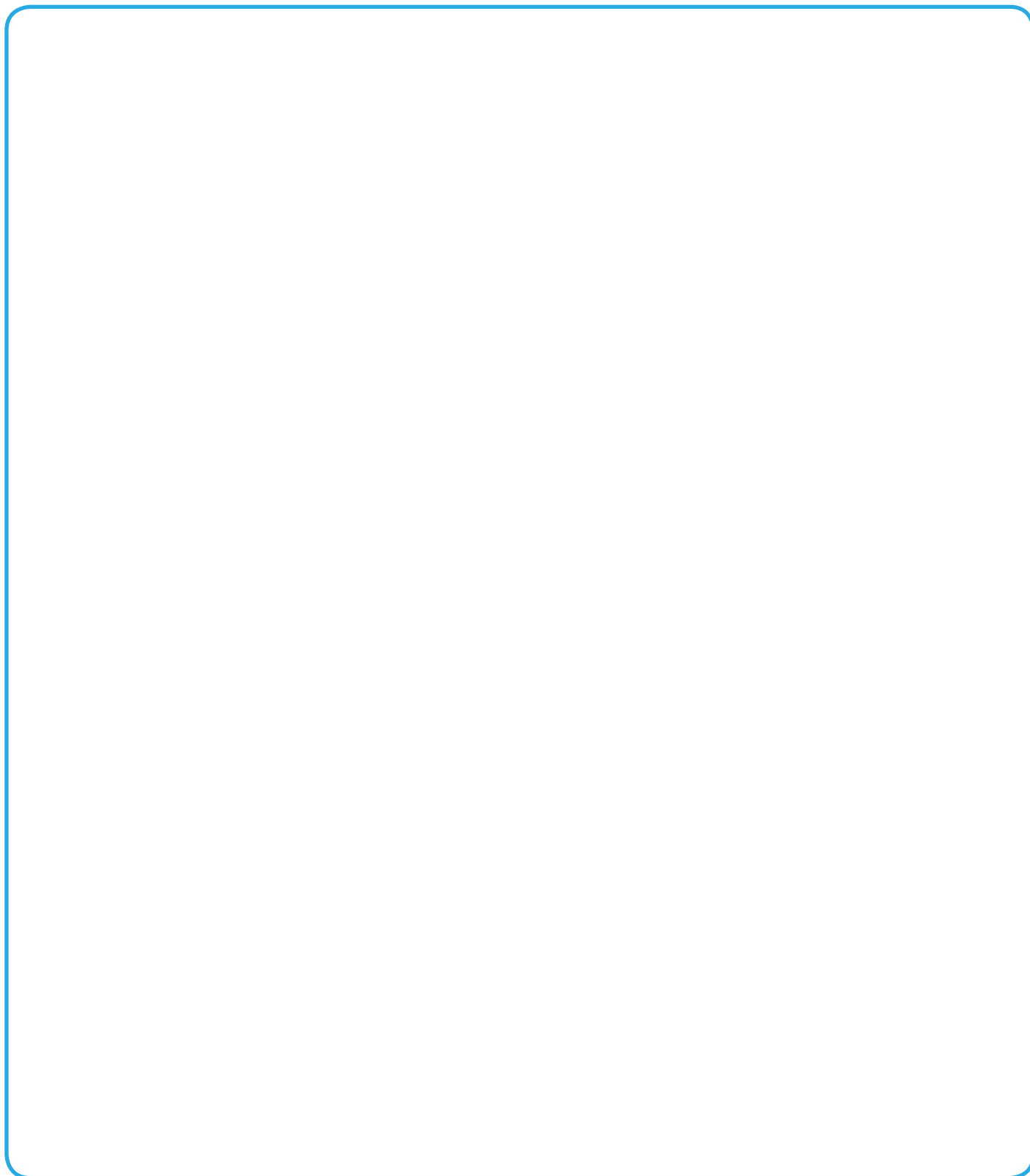
ATIVIDADE 7A

Grife no texto as sinalizações de solo que você acha que podem ajudar na segurança do pedestre. Escolha duas delas e construa frases.

FRASE 1:**FRASE 2:**

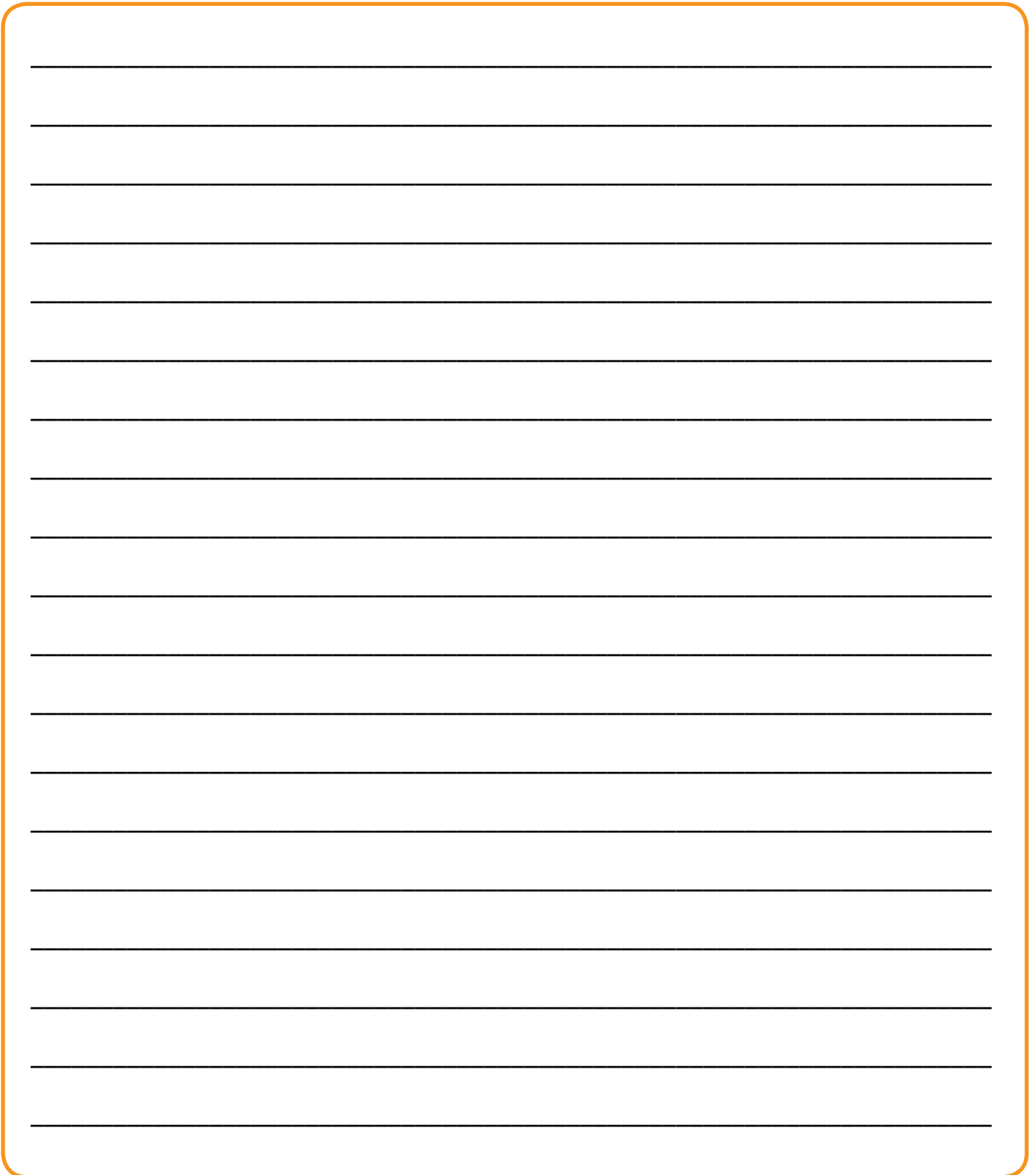
ATIVIDADE 7B

No bairro onde você mora, ou nos lugares onde você costuma transitar, existem sinalizações de solo? Como elas são? Desenhe abaixo.



ATIVIDADE 7C

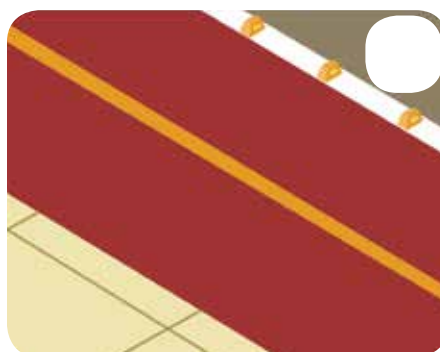
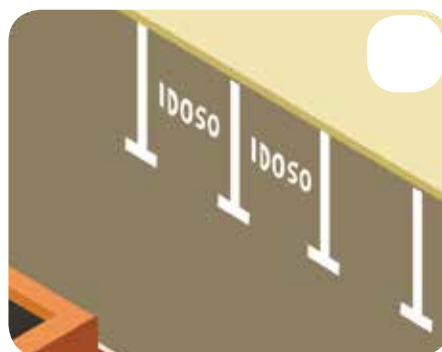
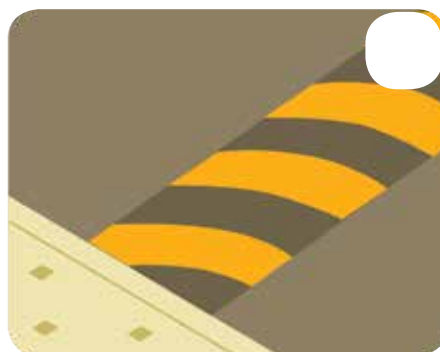
Quais outras sinalizações de solo você acredita que seria importante haver no local onde você mora ou transita? Por quê?



ATIVIDADE 7D

Leia as frases e enumere as imagens correspondentes:

1. Local destinado para travessia segura de pedestres.
2. Avisa que os veículos devem parar.
3. Informa que há escolas nas proximidades.
4. Lugares reservados para idosos e deficientes estacionarem.
5. Rampas seguras de travessia destinada a deficientes físicos.
6. Sinalização que orienta a redução de velocidade dos veículos.
7. Lugares destinados aos ciclistas próximos às ruas ou avenidas.



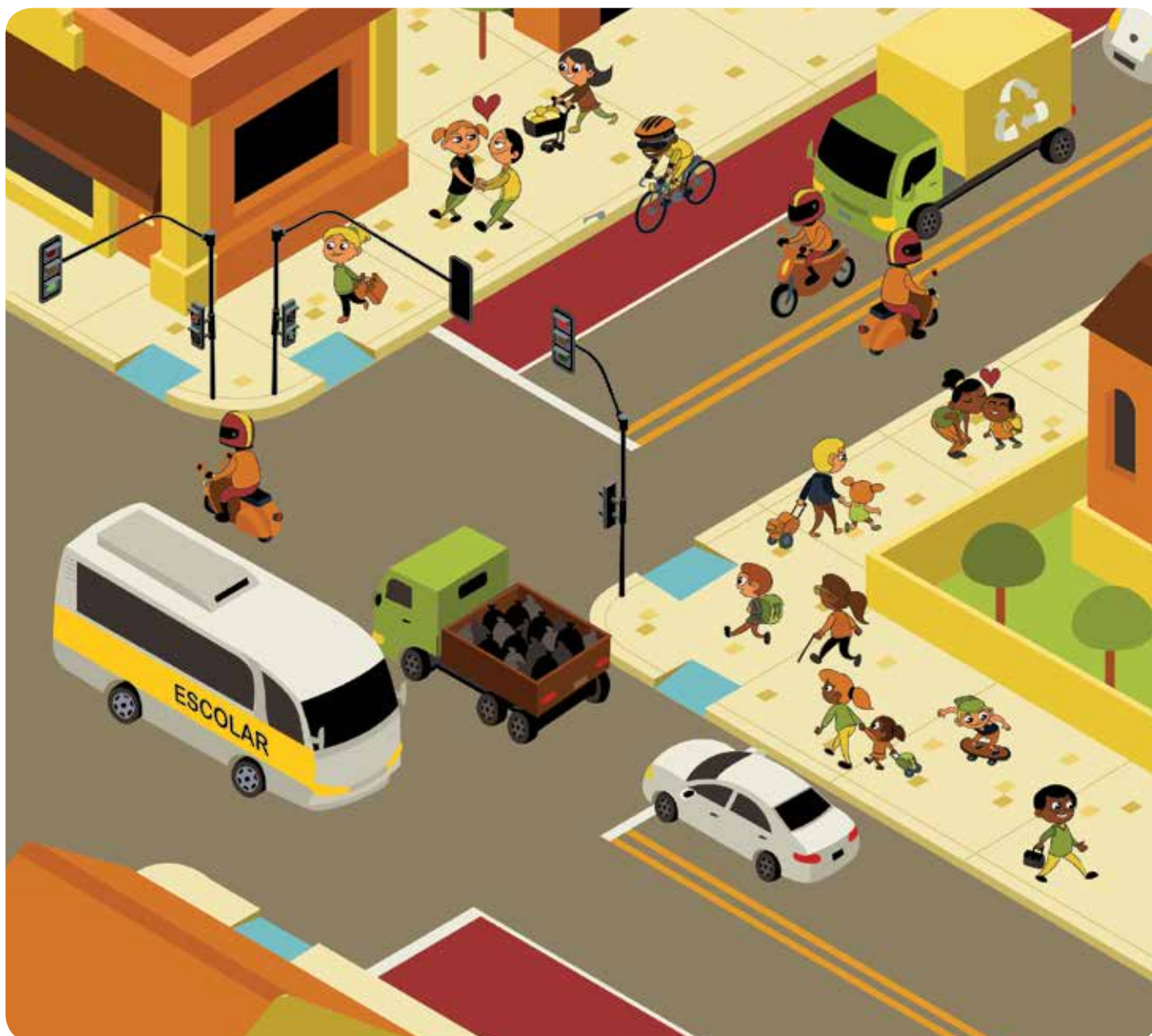
ATIVIDADE 7E

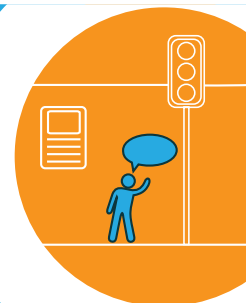
É comum vermos no trânsito pessoas que não respeitam as sinalizações de solo. Comente sobre a ilustração a seguir:



ATIVIDADE 7F

Desenhe as sinalizações que aparecem em destaque nos lugares que você acha ser apropriados para a circulação segura dos usuários.



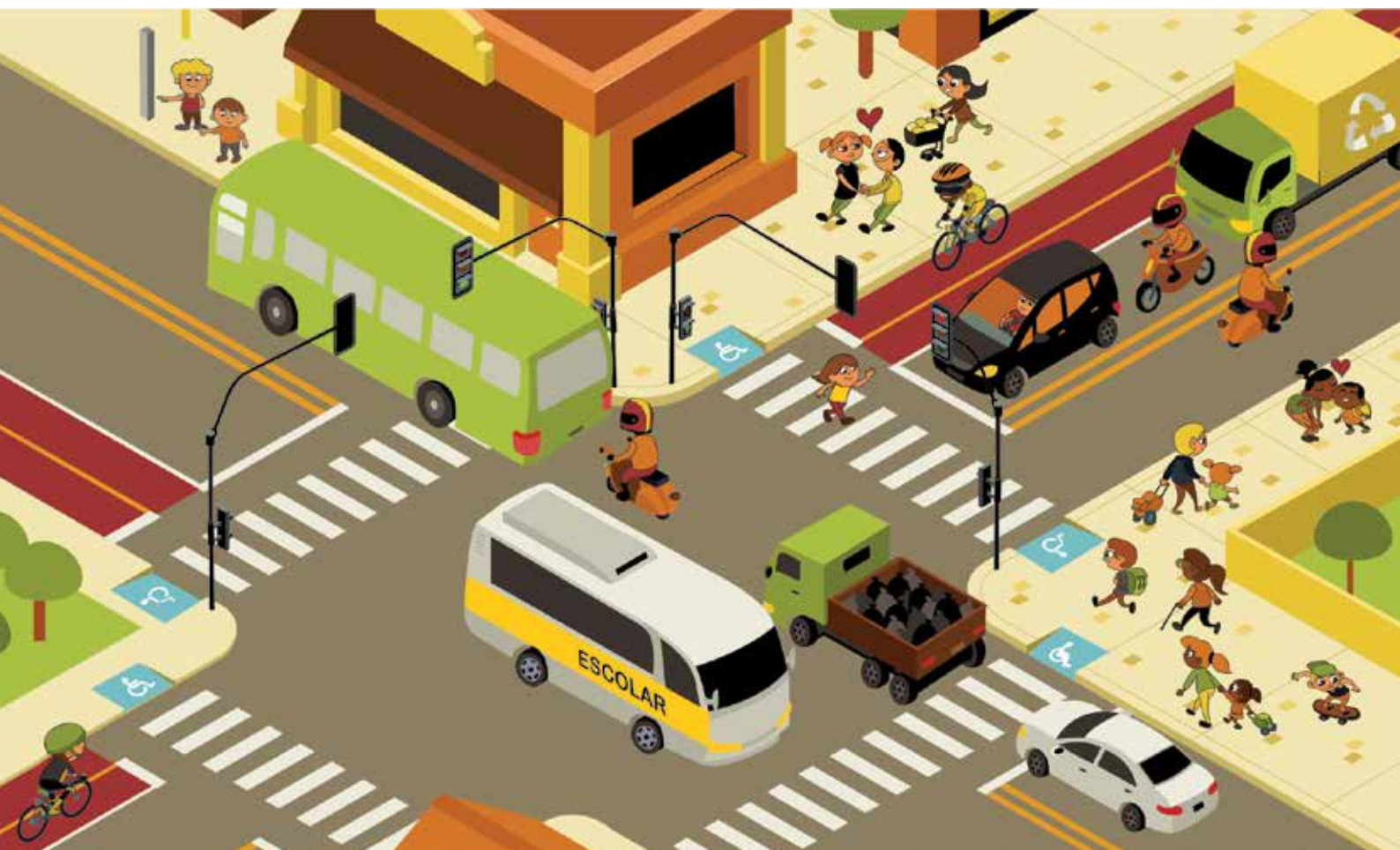


Hoje lá na escola ouvi a professora dizer para o zelador que o corpo fala. Fiquei intrigado com aquela frase durante toda a aula. Por mais que pensava não conseguia entender como o corpo poderia falar. Para mim, falar é função da boca.

No final da aula fui falar com a professora e ela pediu para eu puxar uma cadeira e me sentar porque ela iria falar pelos cotovelos.

Ela começou perguntando o que eu sentia quando ficava resfriado ou com febre. Pensei e respondi que meu corpo ficava quente e dolorido e meu rosto vermelho como um pimentão.

A professora me interrompeu e disse que esses sintomas eram o meu corpo falando que havia alguma coisa errada comigo e que precisava de ajuda para se livrar do mal-estar. Comecei a entender.



A professora continuou explicando que nosso corpo fala o tempo todo, fala quando sorrimos e estamos felizes, quando fazemos cara de bravo, quando choramos e ficamos tristes. Fala com os gestos das mãos, dos braços, dos ombros, mas quem melhor representa a fala do corpo são os nossos olhos. O olhar pode revelar o que queremos sem pronunciarmos uma única palavra.

Além do nosso corpo, a professora disse que também os sinais podem nos falar muito. Citou como exemplo os sinais do trânsito e pediu para eu observar quando meu pai estiver dirigindo. Ele usa sinais o tempo todo.

A professora brincou comigo e perguntou se já tinha visto meu pai gritando para o motorista do lado a sua intenção de virar para a esquerda ou para a direita. Rimos e respondi que não porque ele usava a seta do carro e às vezes indicava com o braço.

No ponto de ônibus, quando acenamos com o braço, o motorista sabe que deve parar porque queremos entrar naquele veículo. No trânsito há muitas situações em que usamos os sinais corporais para enviar e receber mensagens para as pessoas que estão circulando.

Cheguei em casa e corri para contar que tinha aprendido uma nova linguagem, mas quando entrei na sala vi meu pai segurando o tablet que eu quebrei jogando bola dentro de casa. Seu olhar me disse tudo e eu sabia que tinha muitas coisas para explicar. Quando o meu pai fala com os olhos é melhor sair correndo, porque a coisa pode não ficar boa para o meu lado.



ATIVIDADE 8A

Com base na leitura e ilustração do texto, responda às questões abaixo.

1. É possível saber a mensagem que os personagens estão querendo transmitir por meio dos gestos e expressões?

2. Quais gestos são representados na imagem?

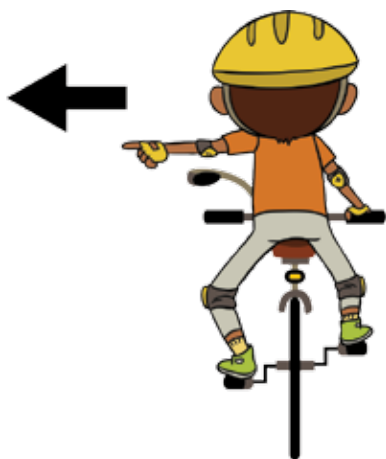
3. Quais seriam as outras formas de expressar nossos interesses no trânsito?

ATIVIDADE 8B

Você sabia que a comunicação entre as pessoas que transitam nos mais diversos papéis que assumem (ciclista, pedestre, motorista) é muito importante? Saber das intenções dos pedestres e dos condutores nos alerta sobre os riscos e previne acidentes.

Observe abaixo os exemplos de alguns gestos utilizados pelos ciclistas:

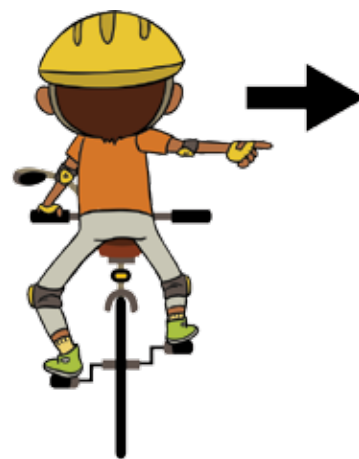
Ciclista



Virar à esquerda



Parando



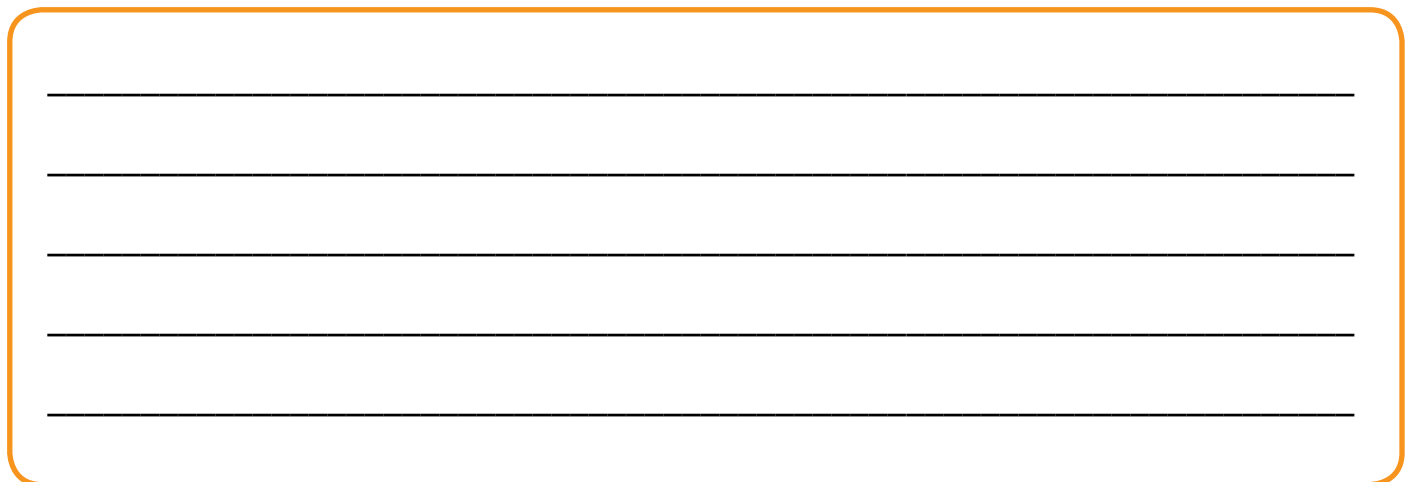
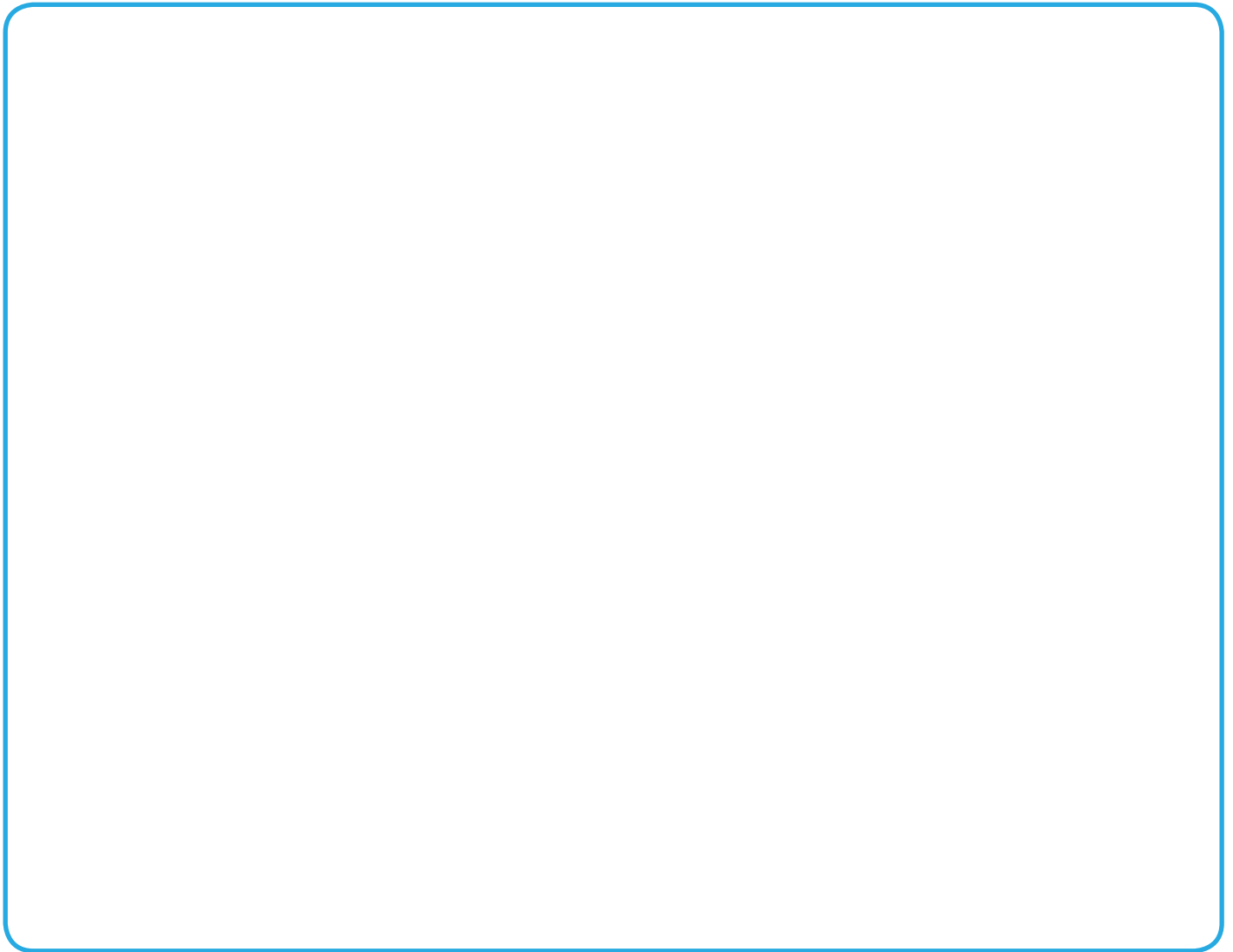
Virar à direita

Uma das regras para o ciclista é sempre sinalizar com as mãos o que pretende fazer quando estiver pedalando. É muito importante os motoristas conseguirem prever as atitudes dos ciclistas.

Registre abaixo outros gestos utilizados no trânsito que você conhece ou já tenha visto.

ATIVIDADE 8C

Quais são os gestos que você costuma utilizar para se expressar ou se comunicar no trânsito? Desenhe abaixo e escreva o motivo.



ATIVIDADE 8D

Observe abaixo algumas situações vividas no trânsito e responda:

1. O que estes sinais representam?
2. O que as expressões revelam? Os gestos foram compreendidos?







ATIVIDADE 8E

Leia a história abaixo e substitua os espaços em branco com as expressões faciais que aparecem no quadro a seguir.

Pedro combinou com seu amigo Theo de jogarem bola depois da aula, eles estavam muito _____. Quando saíram da escola, perceberam que o trânsito estava parado, então ficaram _____, pois iriam se atrasar. Conforme o pai de Pedro ia dirigindo, eles viram que havia acontecido um pequeno acidente, e os motoristas dos veículos estavam _____. Também havia uma menina _____, pois havia machucado o braço. Eles ficaram _____ com aquela situação, mas logo a ambulância chegou para fazer o socorro e todos ficaram _____ em saber que a menina seria socorrida e o trânsito voltara a fluir normalmente.



Chateados



Chorando



Aliviados



Irritados



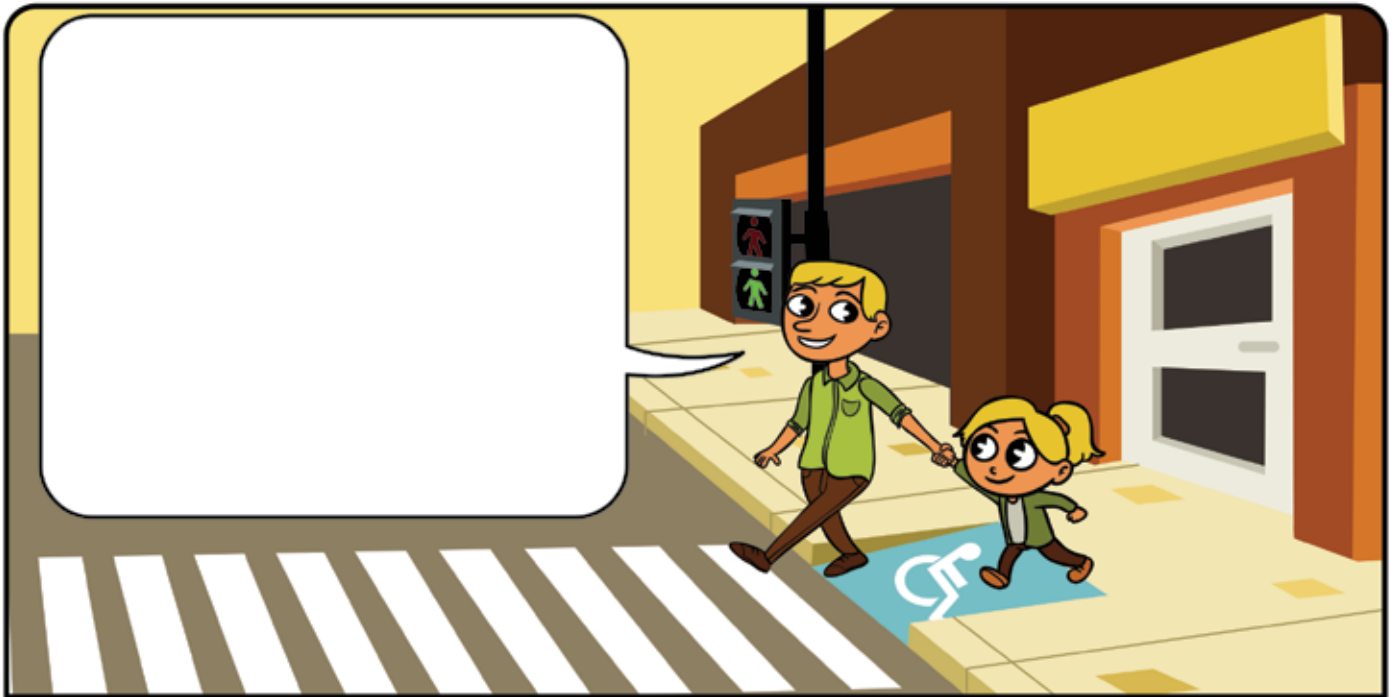
Felizes



Nervosos

ATIVIDADE 8F

Agora que você aprendeu várias maneiras de comunicação pelos gestos e pelo olhar, observe as cenas da história em quadrinhos abaixo e crie uma história a partir das expressões e dos gestos representados.





Hoje enquanto ia para a escola de transporte coletivo, escutava uma música que dizia assim:

“[...] Os curiosos atrapalham o trânsito

Gentileza é fundamental

Não adianta esquentar a cabeça

Não precisa avançar no sinal [...].

[...] todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito igual [...].”

Lenine. Rua da Passagem. Álbum **Na Pressão**, 1999.


Nunca tinha ouvido essa música, mas o refrão grudou na minha cabeça e o dia todo eu cantei: “todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito igual...”


Quando cheguei em casa a música ainda estava lá: ... todo mundo tem direito à vida e todo mundo tem direito iguaaal.


Cheguei em casa e vi minha irmã mais nova fazendo um montão de coisas que eu não posso, comecei a duvidar da música.

Fui até a padaria com minha mãe e vi um cadeirante com dificuldades para circular porque havia um monte de buracos e obstáculos na calçada. Foi tentar





atravessar a rua e não encontrou rampa em frente à faixa de pedestre. Lá veio a música na minha cabeça novamente: ... todo mundo tem direito iguaaal. 

Na volta resolvi prestar atenção no trânsito para ver se a música estava certa ou errada. Vi uma pessoa andando de bicicleta na rua porque não existia ciclovia. O placar para o errado estava 1 x 0. Vi uma menina ajudando uma senhora a atravessar a rua, daí cantei aquela parte da música que dizia: “gentileza é fundamental”. Placar 1 x 1. 

A rua estava cheia de carros e todos os motoristas pareciam estar com muita pressa, mas mesmo assim respeitavam o sinal vermelho e aguardavam ficar verde para prosseguir. Daí cantei: “Não adianta esquentar a cabeça. Não precisa avançar no sinal [...]”. Placar 2 x 1 para a música. 

Quando estava chegando em casa contei para a minha mãe sobre a música e o jogo que tinha inventado. Ela achou muito legal eu me preocupar com os direitos das pessoas.

Ela me disse que temos o direito de ir e vir e que deveria ser igual para todos, mas, infelizmente, ainda há algumas questões que dificultam a garantia desses direitos. Alertou que além dos direitos temos, também, os deveres, que são tão importantes quanto os direitos. 

Entendi que temos direitos, mas também temos deveres. Garantir um trânsito seguro, solidário e harmonioso é dever de todos. Cada um precisa fazer a sua parte. 



ATIVIDADE 9A

Observe o quadro dos direitos e dos deveres no trânsito.

Leia abaixo uma lista de atividades que as pessoas realizam em comunidade. Essas atividades são também direitos e deveres de cada pessoa.

Assinale nas caixas abaixo DE para deveres e DI para direitos. Fique atento em situações que podem ter as duas opções na mesma alternativa.

- | | | |
|-----|-----|-------------------------------------|
| () | () | Ir e vir. |
| () | () | Estudar. |
| () | () | Zelar pelos bens públicos. |
| () | () | Ajudar o próximo. |
| () | () | Morar numa cidade limpa. |
| () | () | Utilizar equipamentos de segurança. |
| () | () | Respeitar as normas do trânsito. |
| () | () | Divertir-se nas horas de lazer. |
| () | () | Respeitar as outras pessoas. |
| () | () | Ter um trânsito seguro. |

SER E CONVIVER



Temos dever de:

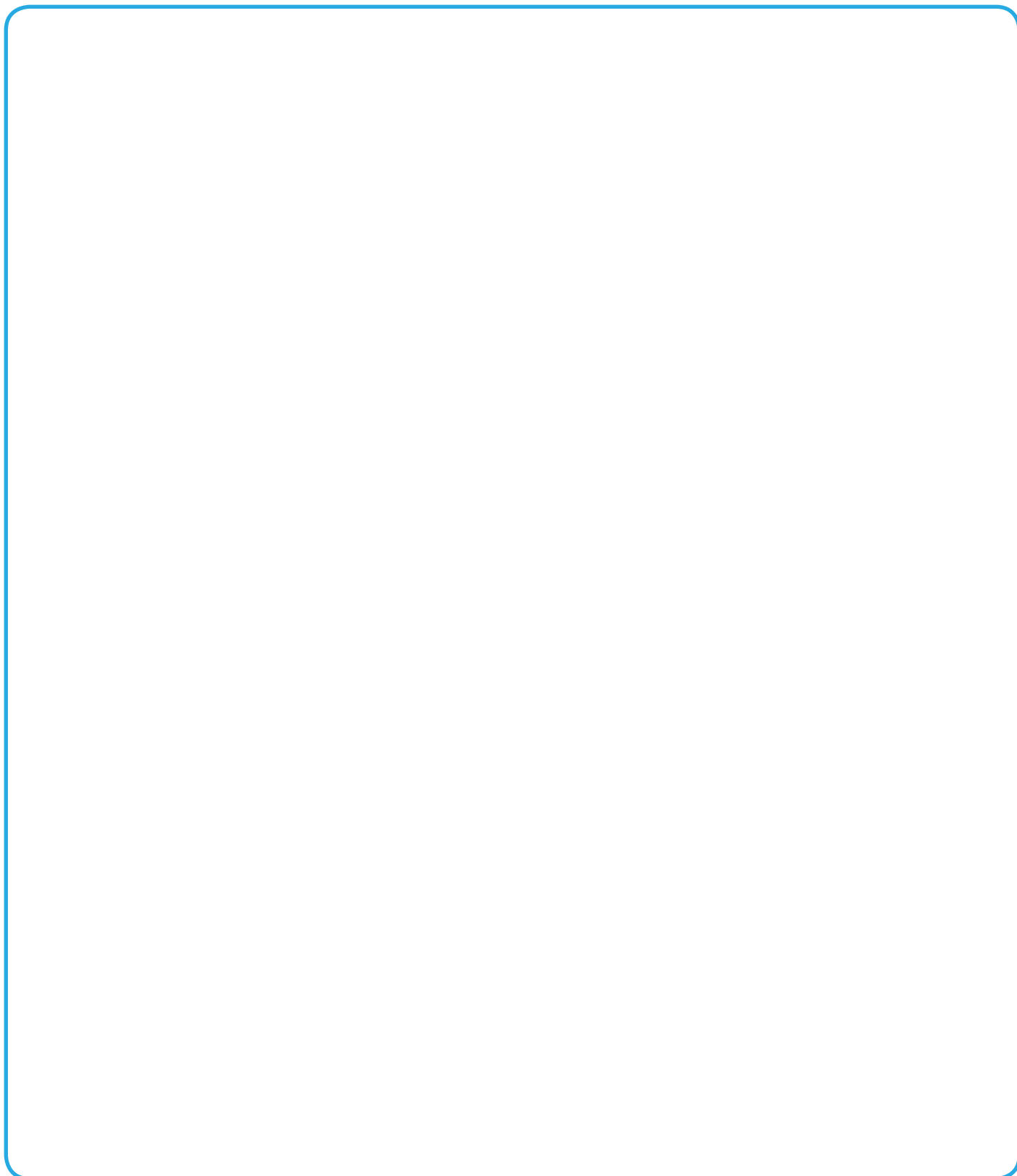
- Respeitar o próximo.
- Ajudar quem precisa.
- Respeitar os mais velhos.
- Respeitar os deficientes físicos.
- Preservar a limpeza da nossa cidade.

Temos direito de:

- Ir e vir.
- Ter um trânsito seguro.
- Ter uma cidade limpa.
- Ser respeitado.
- Ter um transporte coletivo de qualidade.

ATIVIDADE 9B

Escolha uma situação de direito ou de dever que você já tenha vivido ao transitar. Registre com um desenho.



ATIVIDADE 9C

As pessoas estão cumprindo seus deveres para que o direito do outro seja garantido? Para as afirmações corretas, pinte o quadro de **verde** e, para as afirmações incorretas, pinte de **vermelho**.



- O motorista está cumprindo seu dever e obedecendo às normas de trânsito.
- O pedestre está desrespeitando o motorista.
- O semáforo está indicando a passagem do pedestre.
- O pedestre não está tendo seu direito garantido.



- O motorista estacionou seu carro no lugar correto.
- O pedestre não está tendo seu direito de ir e vir garantido.
- O motorista está violando o direito de ir e vir do pedestre.
- O pedestre não está tendo um trânsito seguro.



- O pedestre está cumprindo as normas de travessia segura.
- Os motoristas estão obedecendo às regras do trânsito.
- O pedestre está violando seu direito à segurança.
- Os motoristas estão desrespeitando o pedestre.



- O direito do ciclista de ir e vir foi violado pelo motorista.
- O motorista está circulando em local indevido.
- O ciclista não está tendo seu direito de ir e vir garantido.
- O ciclista está tendo um trânsito seguro.

ATIVIDADE 9D

Observe algumas situações abaixo e reflita:

Você acha que essas pessoas estão tendo seu direito de ir e vir garantido? Comente sua resposta.

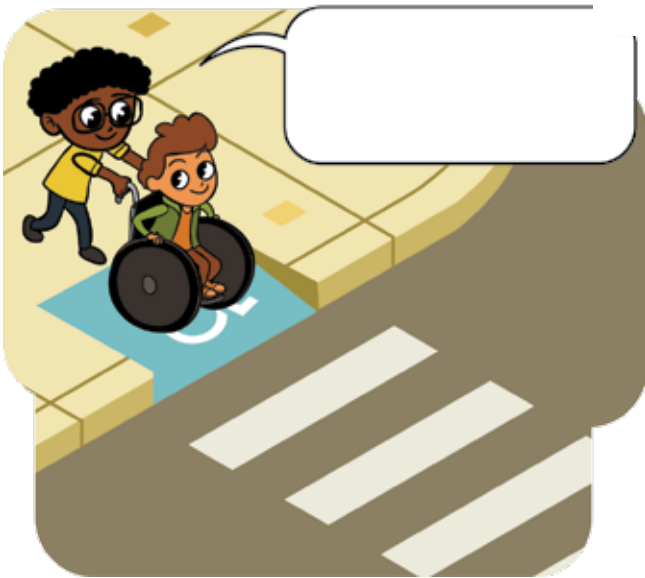


ATIVIDADE 9E

Balão trocado!

Como você observou, o comportamento das pessoas influencia o direito de ir e vir de todos. Algumas atitudes de cidadania podem ser a solução para que todos tenham um trânsito mais harmonioso, seguro e respeitado.

Observe as ilustrações abaixo e escreva o diálogo correspondente a cada ação.



Pois não. Pode passar!

Pois não, senhora. Sente-se aqui, por favor.

Com licença, posso ajudá-la a atravessar?



ATIVIDADE 9F

Observe as situações abaixo e produza um texto com o seguinte título: **Eu sou mais um por um trânsito mais gentil e seguro.**



Eu jogo lixo no lixo e colaboro com a preservação do meio ambiente.



Eu respeito os lugares reservados para os idosos no transporte coletivo.



Eu ajudo o próximo.

REFERÊNCIAS

Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. **Espaço acadêmico**, n. 128, ano XI, jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR950) – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA – uma análise a partir das Conferências Nacionais. 1. ed. Brasília-DF. 2012

BERINGUIER, C.; BERINGUIER, P. Manieres paysageres une methode d’etude, des pratiques. **Geodoc, documents de recherché de l’UFR Geographie et Amenagement**. Toulouse, Université de Toulouse, n. 35, 1991.

BLAVATI, E.; MARTINS, H. **Rota de colisão**: a cidade, o trânsito, você. São Paulo: Berlendis e Vertechia, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. DECRETO Nº 6.949, de 25 ago. 2009.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Apresentação aos temas transversais: Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Meio ambiente, Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Senado. **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**. Lei 9.503, de 23 set. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503/Compilado.htm>. Acesso em: 27 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2013.

_____. MEC. **PNLD 2017**: apresentação – Ensino fundamental anos finais. Brasília, MEC, 2016.

_____. MEC. **Edital de Convocação 2/2015-CGPLI**. Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: 20 out. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito no ensino fundamental**/ Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

_____. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: ed. DENATRAN, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília-DF, 2015.

_____. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 mar. 2007.

_____. DECRETO Nº 3298/99 – REGULAMENTA A LEI 7853/89. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 out. 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. DECRETO Nº 5296/04 – REGULAMENTA AS LEIS 10.048 E 10.098/2000. Regulamenta as Leis números 10.048, de 8 nov. 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 dez. 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CARTILHA DO CICLISTA. Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.cetesp.com.br/consultas/bicicleta/cartilha-do-ciclista.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 96-97.

CHIANCA, R. B.; CHIANCA, L. **A cidade e o trabalho de meu pai**. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.

CRIANÇAS EM MOVIMENTO. Comunidade Europeia. Diretório geral de meio ambiente, 2002. (Tradução ao português: Associação Transporte Ativo, 2010)

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FRISON, M. Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. **VII Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GUIA DO PROGRAMA CRIANÇA SEGURA, PEDESTRE. Criança Segura Brasil. Curitiba, 2006.

GUIA CRIANÇA SEGURA NO CARRO: Criança Segura Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://redededireitos.org/wp-content/uploads/2015/07/CRIANC%CC%A7A-Guia-Crianc%CC%A7a-Segura-no-Carro-Brasil.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LIMA, R. T. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Belo Horizonte: 2016.

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 56.

MANUAL BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO VOLUME V – SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA. Disponível em: <http://www.der.mg.gov.br/images/Normas_tecnicas/resolucao4832014_anexo.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (org.). **Trânsito e mobilidade humana**: Psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos Brasil Acessível** – Atendimento adequado para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Cad.1. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

_____. **Cadernos Brasil Acessível** – Construindo a cidade acessível. Cad. 2. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

MOREIRA, F. D. L. (org.). **Saúde e trânsito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2013.

OBJETIVOS DO MILÊNIO. **Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento**. [online]. Sem data. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 6 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Informe sobre segurança no trânsito na Região das Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Projeto de Declaração de Brasília**. [online]. Sem data. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_traffic/Final_Draft_Brasilia_declaration_POR.pdf>. Acesso em: 6 out. 2016.

_____. **Brasil é o país com maior número de mortes de trânsito por habitante da América do Sul**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-mortes-de-transito-por-habitante-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dez estratégias para segurança de criança no trânsito**. 2015. Disponível em: <http://iect.org.br/wp-content/uploads/2015/08/WHO_NMH_NVI_15.3_por.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

_____. **Caminhar com segurança**: breve panorama sobre a segurança dos pedestres no mundo. Disponível em: <http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/caminhar_seguro.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PEDEN, M. et al. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2004.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Os pensadores. A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. PROJETO OBSERVATÓRIO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Fortaleza-CE, ago. 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA / World Health Organization, The World Bank. Trad. Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 277, DE 28 DE MAIO DE 2008. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Educando para o trânsito**: ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2005.

SANTOS, M. G. F. N. **Educação ambiental no livro didático**: análise dos manuais da 4ª série do ensino fundamental adotados nas escolas públicas brasileiras. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2006.

SCHMITZ, A. R.; SILVA, P. V. O trânsito depende de todos nós. In: MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (orgs.). **Trânsito e mobilidade humana**: psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

TOWNER, E. et al. **Injuries in children aged 0 – 14 years old and inequalities**. London: Health Development Agency, 2005.

UNICEF. **A situação mundial da Infância – 2012: crianças em um mundo urbano**. Nova York, 2012. Disponível em: <www.unicef.org/sowc2012>. Acesso em: 16 out. 2016.

VASCONCELLOS, E. **O que é o trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 49, p. 34-40, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Revista de audiência pública do Senado. **Em discussão: Mobilidade urbana – hora de mudar os rumos**, ano 4, n. 18, nov. 2013.

VINHA, T.; TOGNETTA, L. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Cebela/Flasco, 2012.



COLOQUE SUA
MARCA AQUI